

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS
GERAIS – CAMPUS OURO PRETO
TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS

Fernanda Guimarães Almeida

**DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA CAPELA DE SÃO
SEBASTIÃO**

OURO PRETO

2021

FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA

**DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA CAPELA DE SÃO
SEBASTIÃO**

Trabalho desenvolvido para a disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso
de Tecnologia em Conservação e Restauro
de Bens Imóveis do Instituto Federal de
Minas Gerais – Campus Ouro Preto.
Orientadora: Ana Paula de Moraes

**OURO PRETO
2021**

A447d

Almeida, Fernanda Guimarães.

Dossiê de conservação e restauro da capela de São Sebastião. [Manuscrito] / Fernanda Guimarães Almeida. Ouro Preto, 2021.
49.fl. il.

Orientador: Ana Paula de Moraes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural) – Instituto Federal Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto.

1. Restauração. 2. Conservação. 3. Capela. I. Moraes, Ana Paula de. II. Título. III. Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto.

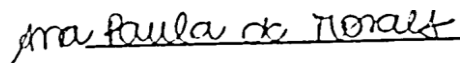
CDU 726

FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA

**DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DA CAPELA DE SÃO
SEBASTIÃO**

Trabalho desenvolvido para a disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso
de Tecnologia em Conservação e Restauro
de Bens Imóveis do Instituto Federal de
Minas Gerais – Campus Ouro Preto.
Orientadora: Ana Paula de Morais

Aprovado em: 16/09/21 pela banca examinadora:

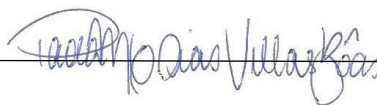


Ana Paula de Morais (Orientadora)



Rita de Cássia Cancela Andrade

Paola de Macedo



Gomes Dias Vilas Boas

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente aos meus pais, que sempre fizeram de tudo para eu ter e ser o melhor possível, aos meus avós que sempre foram meu apoio e me auxiliaram muito na concretização desse trabalho e ao meu namorado que me incentivou como ninguém a concluir o curso. Família e amigos que estão ao meu lado torcendo por mim.

Agradeço aos meus professores, que me passaram seus conhecimentos e em especial à minha orientadora Ana Paula de Moraes, pelos ensinamentos e apoio.

Aos meus amigos que estiveram comigo durante o curso, em especial à Alessandra, Bárbara e Williane que estiveram do meu lado e à Amanda, a amiga que o restauro me deu e que vou levar para a vida, minha companheira de todas as horas, que passou por tudo no curso comigo, não teria sido a mesma coisa sem você.

RESUMO

Dossiê de restauro da Capela de São Sebastião, situada na praça São Sebastião, na Rua Rio de Janeiro no Bairro São Sebastião, Ouro Preto, MinasGerais. Construída no período XVII, compõe o conjunto urbano tombado da cidade de Ouro Preto. Pertencente à Paróqui do Pilar. A Capela se encontra em estado de conservação bom, porém precisa de restauro em alguns pontos,por isso o objetivo desse trabalho é orientar uma possível obra de restauro e manter a conservação da capela.

Palavras-chave: Restauração. Conservação. Capela. Patologias.

ABSTRACT

Restoration dossier for the Chapel of São Sebastião, located in Praça São Sebastião, Rua Rio de Janeiro in Bairro São Sebastião, Ouro Preto, Minas Gerais. Built in the 18th period, it makes up the listed urban complex in the city of Ouro Preto. Belonging to the Parish of Pilar. The Chapel is in a good state of conservation, but it needs restoration in some points, so the objective of this work is to guide a possible restoration work and maintain the chapel's conservation.

Keywords: Restoration. Conservation. Chapel. Pathologies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. LEVANTAMENTO DE DADOS	10
2.1. Levantamento Contextual.....	10
2.1.1. Aspectos Históricos.....	10
2.1.1.1. Histórico de Ouro Preto	10
2.1.1.2. Histórico Capela Morro São Sebastião	11
2.1.2. Aspectos Socioculturais	12
2.1.3. Aspectos Urbanos	13
2.1.4. Aspectos Geográficos.....	13
2.2. Levantamento Físico	14
2.2.1. Descrição Arquitetônica	14
2.2.2. Levantamento Arquitetônico	16
3. DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	28
3.1. Mapeamento de Danos	28
3.2. Ficha de danos.....	35
3.3. Avaliação do Estado de Conservação	44
4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	45
4.1. Referencial Teórico	45
4.2. Especificações de Serviços e Materiais.....	46
5. CONCLUSÃO	49
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste dossiê é desenvolvida na disciplina TCC 2, do curso de Tecnologia em Conservação e Restauração de Bens Imóveis no Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto, com o intuito de colocar em prática parte dos conhecimentos adquiridos durante o curso. O dossiê apresentado é da Capela de São Sebastião, localizada Praça São Sebastião, na Rua Rio Grande, no bairro Morro São Sebastião na cidade de Ouro Preto.

Figura 1 – Fachda Capela São Bartolomeu



Fonte: Fernanda Almeida, 21

2. LEVANTAMENTO DE DADOS

2.1. Levantamento Contextual

2.1.1. Aspectos Históricos

2.1.1.1. Histórico de Ouro Preto

Em meio às montanhas de Minas Gerais encontra-se Ouro preto, cidade que foi palco de grandes acontecimentos na história de Minas Gerais e do Brasil, além disso a cidade reúne o maior acervo da arquitetura e da arte do período colonial do Brasil. Por sua grande representatividade histórica e arquitetônica, em 1933 Ouro Preto é declarada monumento nacional, em 1938 é tombada pelo Iphan e em 1980 é declarada como patrimônio mundial, se tornando o primeiro bem cultural brasileiro inscrito na Lista do Patrimônio Mundial.

Em meados do fim do século XVII, às margens da bacia do Ribeirão do Carmo é descoberto o ouro, o que acarretou em um processo migratório para região, conseqüentemente surgiram povoados que formou uma configuração de aglomerados que ficou conhecida como “Caminho Tronco”. Segundo Sylvio de Vasconcellos:

Do alto das cabeças, inicia-se um caminho que dá origem à rua principal, que, pelas margens do Rio Funil, desce até o Antônio Dias. Às margens do córrego do Antônio Dias e de Ouro Preto surgiram os dois primeiros povoados – Antônio Dias e Ouro Preto (o atual Pilar). A rua principal atravessa toda a vila; após passar por Antônio Dias, sobe a ladeira Santa Efigênia e se precipita em descida para o Pe. Faria. (Vasconcellos, 1956, p.3). A história do Morro Santana se confunde com a formação inicial de Vila Rica, posteriormente, Ouro Preto. Seu povoamento se inicia com as primeiras bandeiras, de Antônio Dias e do Padre João de Faria Fialho, que acompanhavam o fluxo intenso de expedições em busca de ouro. (...)

Em dez anos, Vila Rica cresceu e em 1711 o povoado é elevado à categoria de vila, se tornando Vila Rica de Albuquerque. O ouro era abundante o que intensificou a vida social e econômica da vila, que perdurou até meados dos anos 1750, quando começa o declínio das minas na região.

Em 1823, após a declarada independência do Brasil, D. Pedro I eleva Vila Rica a “Imperial cidade de Ouro Preto”, capital mineira. Mas ao final do século XIX a capital é transferida para Belo Horizonte, o que acarretou em uma perda populacional considerável na cidade, porém apesar de não ser mais a potência econômica que havia sido anos antes, a mudança da capital para Belo Horizonte, ajudou a preservar o patrimônio arquitetônico e artístico de Ouro Preto, o que anos depois se tornou no maior acervo da arquitetura e da arte do período colonial do Brasil.

2.1.1.2. Histórico Capela Morro São Sebastião

A atual região do bairro Morro São Sebastião fazia parte da Lavra dos Pelúrios, pertencente a Pascoal da Silva, assim como outras terras. Em 1720 ocorreu a Revolta de Felipe dos Santos onde Felipe dos Santos foi esquartejado e Pascoal da Silva preso e extraditado para Portugal. Com o intuito de conter possíveis novos ataques a coroa, o Conde de Assumar mandou colocar fogo em parte das terras de Pascoal da Silva, região do atual Morro da Queimada, com isso parte da população teve que se mudar para povoados próximos para dar continuidade à atividade mineradora e entre eles estava a Lavra dos Pelúrios, região onde teve uma concentração significativa de pessoas.

Fruto dessa mudança, segundo registros do Conego Trindade, por volta de 1724 a Capela de São Sebastião foi levada para o alto do morro, onde se localiza atualmente. No arco do cruzeiro tem registrado o ano de 1753 (fig. 2), data de uma possível conclusão de reforma, além desse registro tem também a data de 1837, início de outra reforma que foi concluída em 1906, data em que se finalizou o douramento do altar-mor.

Desde a sua construção a capela ficou aos cuidados da comunidade local, o que perdura até os dias atuais.

Figura 2 – Medalhão



Fonte: Fernanda Almeida, 21

2.1.2. Aspectos Socioculturais

O bairro é composto por duas praças: a Praça São Sebastião (onde está localizada a capela) e a Praça Nossa Senhora da Saúde e ligadas a essas praças estão as principais ruas do bairro: Rua Rio das Velhas, Rua Rio de Janeiro (rua da capela), Rua Rio Piracicaba, Rua Rio Negro, Rua Rio Acima, Rua Rio Doce e Rua Rio Itabira, a qual dá acesso à ladeira João de Paiva, que é um dos principais acessos a cidade de Ouro Preto. Apesar de ser distante da cidade de Ouro Preto o bairro tem bares, mercearia, padaria, creche (Creche Municipal São Sebastião), escola (Escola Municipal São Sebastião) e posto de saúde, além da linha de transporte público que corta as principais ruas do bairro.

É um bairro muito ligado às tradições e a população do bairro é muito religiosa e devota aos padroeiros da capela, São Sebastião e Nossa Senhora da Saúde, a capela pertence à paróquia do Pilar, porém há um centro paroquial composto pela população local que mantém os reparos da capela e organizam as festas religiosas que contam com a presença de fiéis de toda a cidade e arredores. Além das festividades religiosas, nos meses de junho e julho sempre ocorrem as tradicionais festas juninas, principalmente no conhecido Bar da Nida, localizado em frente a capela. No bairro também está localizada a Cachoeira das

Andorinhas, região da nascente do Rio das Velhas, um dos rios mais importantes do estado de Minas Gerais.

Figura 3 – Centro Comunitário Paroquial Padre Simões



Fonte: Fernanda Almeida, 21

2.1.3. Aspectos Urbanos

Por ser um bairro mais afastado do centro, as edificações são relativamente mais novas, não tendo os padrões construtivos do centro. Em relação a volumetria do bairro, predomina-se edificações de um e dois pavimentos, sendo mais raro com três pavimentos. Os telhados são predominantemente de telha cerâmica, mas encontramos também de telha de amianto e telha metálica.

As ruas são pavimentadas com pedra, não há passeio em toda a rua da igreja, apenas em frente à Escola Municipal São Sebastião, porém as ruas são bem iluminadas com postes de luz. É uma área bem arborizada, com muitas árvores e gramados, inclusive esporadicamente encontramos animais pastando ao redor da capela.

2.1.4 Aspectos Geográficos

Localizado a aproximadamente 1400 metros acima do nível do mar, o bairro Morro São Sebastião é considerado um dos bairros mais altos da cidade de Ouro Preto, sendo assim, possui relevo em declive, como a maior parte do relevo de Ouro Preto. Possui clima tropical de altitude, muitas vezes seguindo as estações

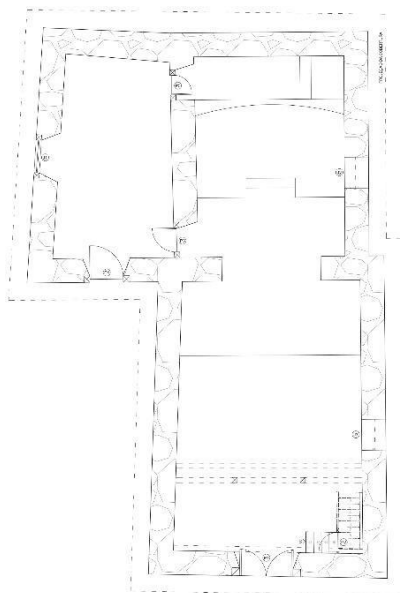
do ano. Em decorrência dos córregos e nascentes presentes na região, possui altos índices de umidade. É uma área bem arborizada, possuindo vegetação de pequeno e médio porte.

2.2 Levantamento Físico

2.1.1 Descrição Arquitetônica

Há pouca documentação a respeito da Capela de São Sebastião. De acordo com o livro “Igrejas e Capelas”, do historiador Alex Fernandes Boher e Mauro Werkema, a edificação possui datação do século XVIII. Sua planta é composta por nave, capela-mor e sacristia lateral (fig. 4).

Figura 4 – Planta baixa



Fonte: AutoCAD – Fernanda Almeida, 21

No frontispício e na fachada posterior há uma cruz de cantaria, a segunda sendo menor que a primeira, o estilo arquitetônico se assemelha com as capelas da Piedade e Santana que são datadas no mesmo período, o que a diferencia das demais é que a cimalha delimita o frontão (fig. 5).

Figura 5 – Frontal delimitado por cimalha



Fonte: Fernanda Almeida, 21

Apesar de ter dois campanários (fig. 5) no frontispício da capela, a torre do sino (fig. 6) é separada do corpo da capela. Torre essa que conta com dois sinos, um datado de 1958 e o outro de 2016.

Figura 6 - Campanários



Figura 7 - Torre



Fonte: Fernanda Almeida,21

O telhado é de quatro águas. A parte interior da capela é bem simples, o retábulo em sua maior parte de composta de caixotão, possui talha em madeira, a única parte conservada originalmente no retábulo é a talha, assim como os pilares que sustentam o coro (fig.8), com talha em mesmo estilo, ainda no retábulo há partes de uma pintura. O trono é dedicado à Nossa Senhora da Saúde.

Figura 8 - Retábulo

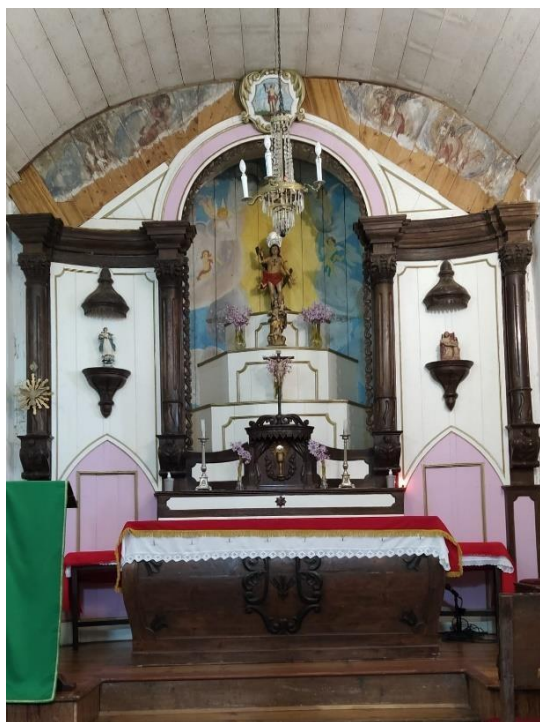


Figura 9 – Detalhe do pilar do coro

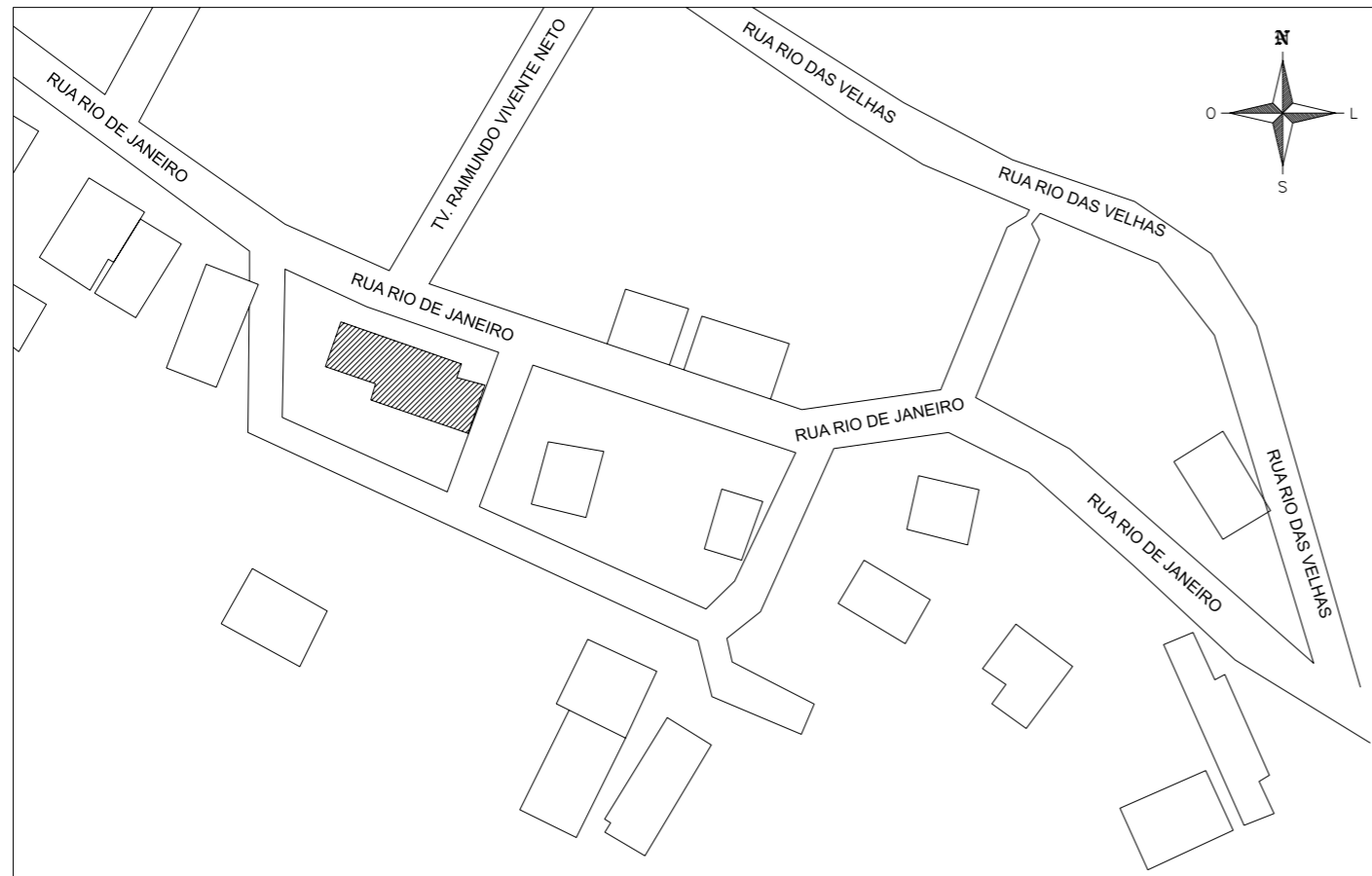


Fonte: Fernanda Almeida, 21

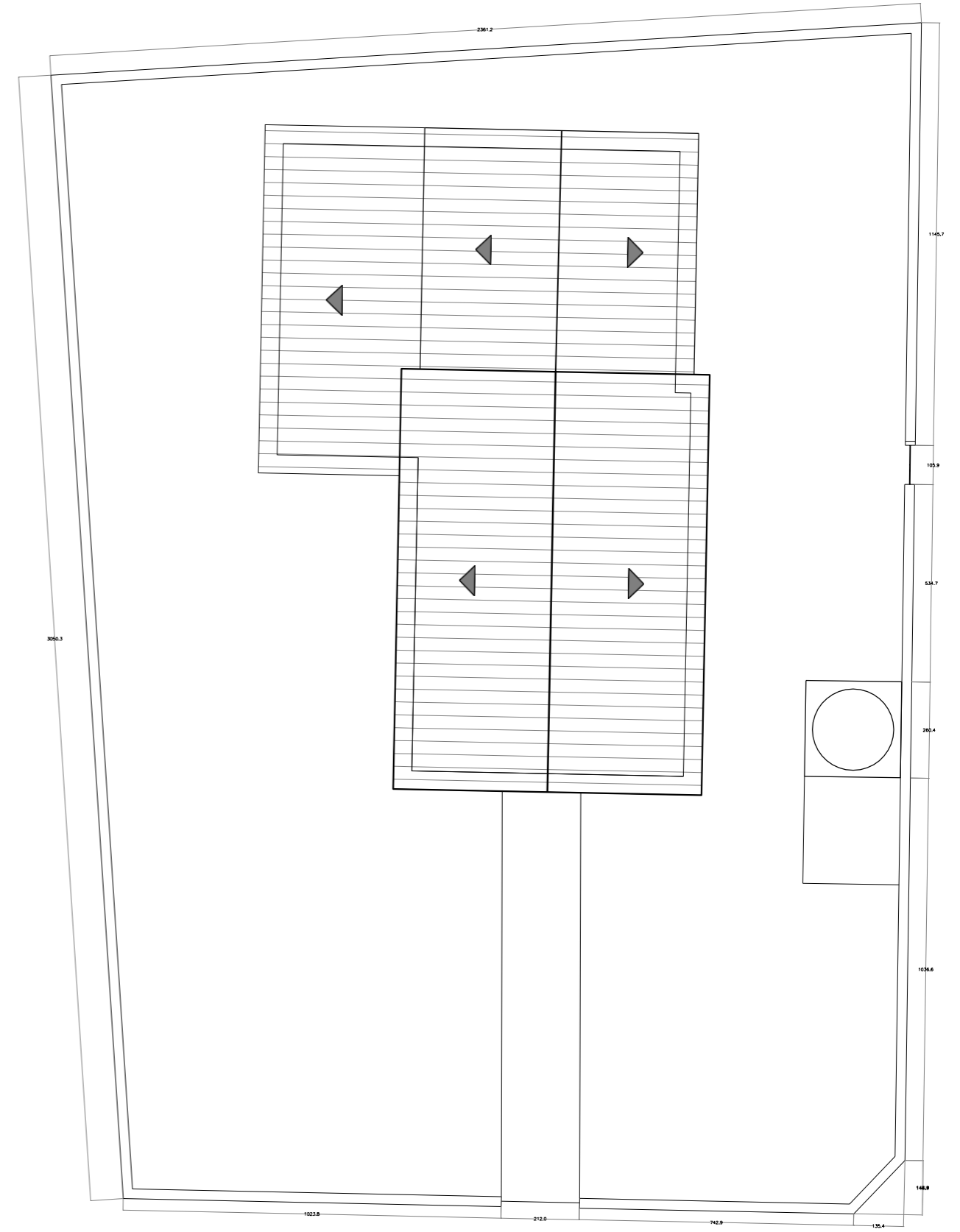
Percebe-se algumas mudanças feitas ao longo do tempo, como o forro eo telhado que segundo o senhor Antônio Carlos (responsável pelos reparos e cuidados da capela) foi trocado em 2016.

2.1.2 Levantamento Arquitetônico

O levantamento arquitetônico foi realizado in loco, com o auxílio de croquis e equipamentos de medição: trena eletrônica de 30m, trena rígida de 5m e fita de medição de 30m. Em seguida os desenhos foram transferidos para o AutoCAD. O objetivo deste levantamento é facilitar a compreensão e visualização da capela como um todo e em partes específicas. O levantamento arquitetônico é composto por: planta baixa, planta de cobertura, implantação, localização do objeto, fachadas, planta falada e cortes.

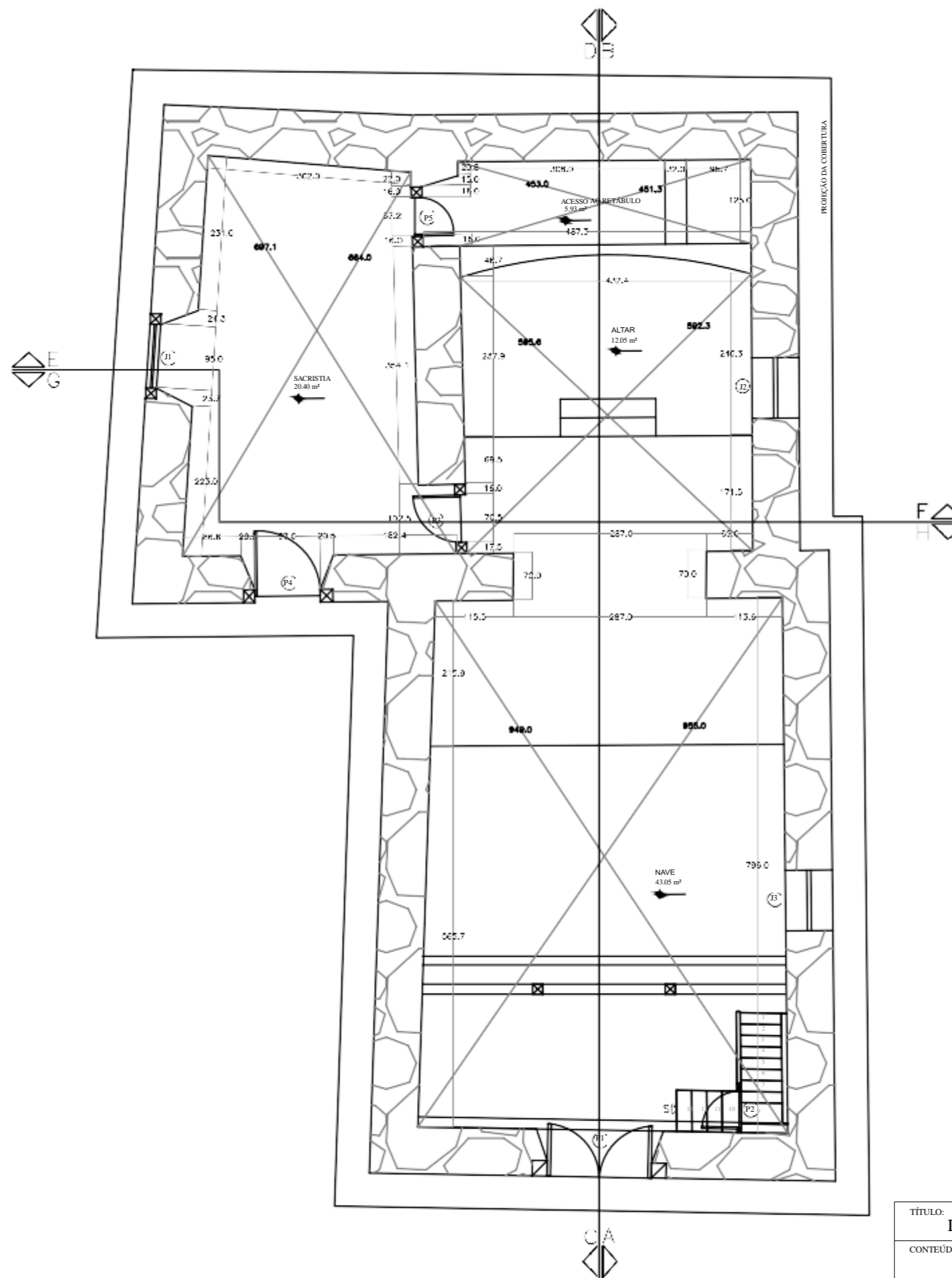


1 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
 ESCALA 1:1000



2 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
 ESCALA 1:150

TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
CONTEÚDO: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO	FOLHA: 1
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: -
ALUNA: FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21



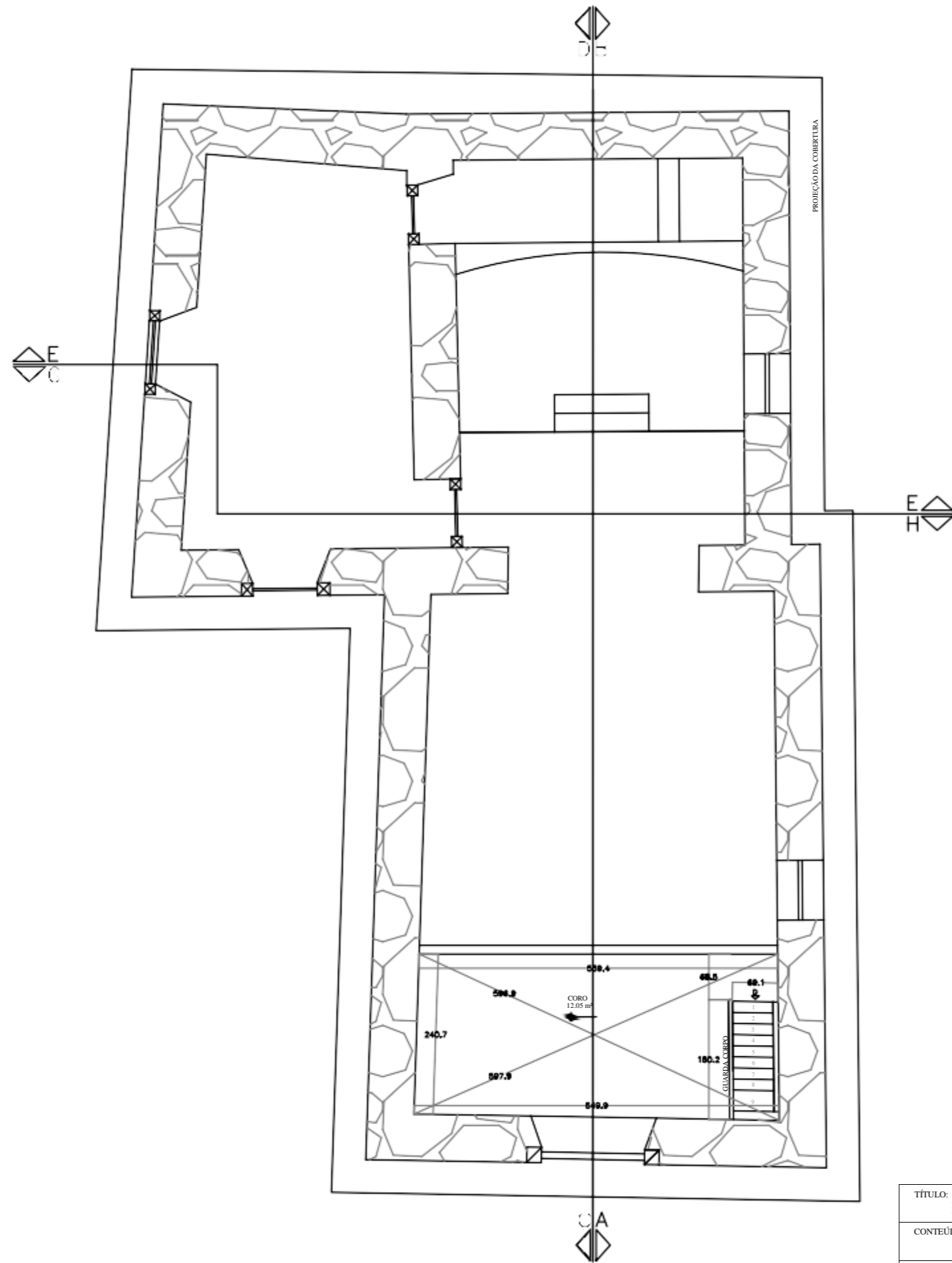
QUADRO DE ESQUADRIAS

	LARG	ALT	PEIT
P1	155	293	
P2	47	210	
P3	70	213	
P4	97	215	
P5	57	230	
J1	95	100	100
J2	90	150	202
J3	90	150	365

3 PLANTA BAIXA

ESCALA 1:75

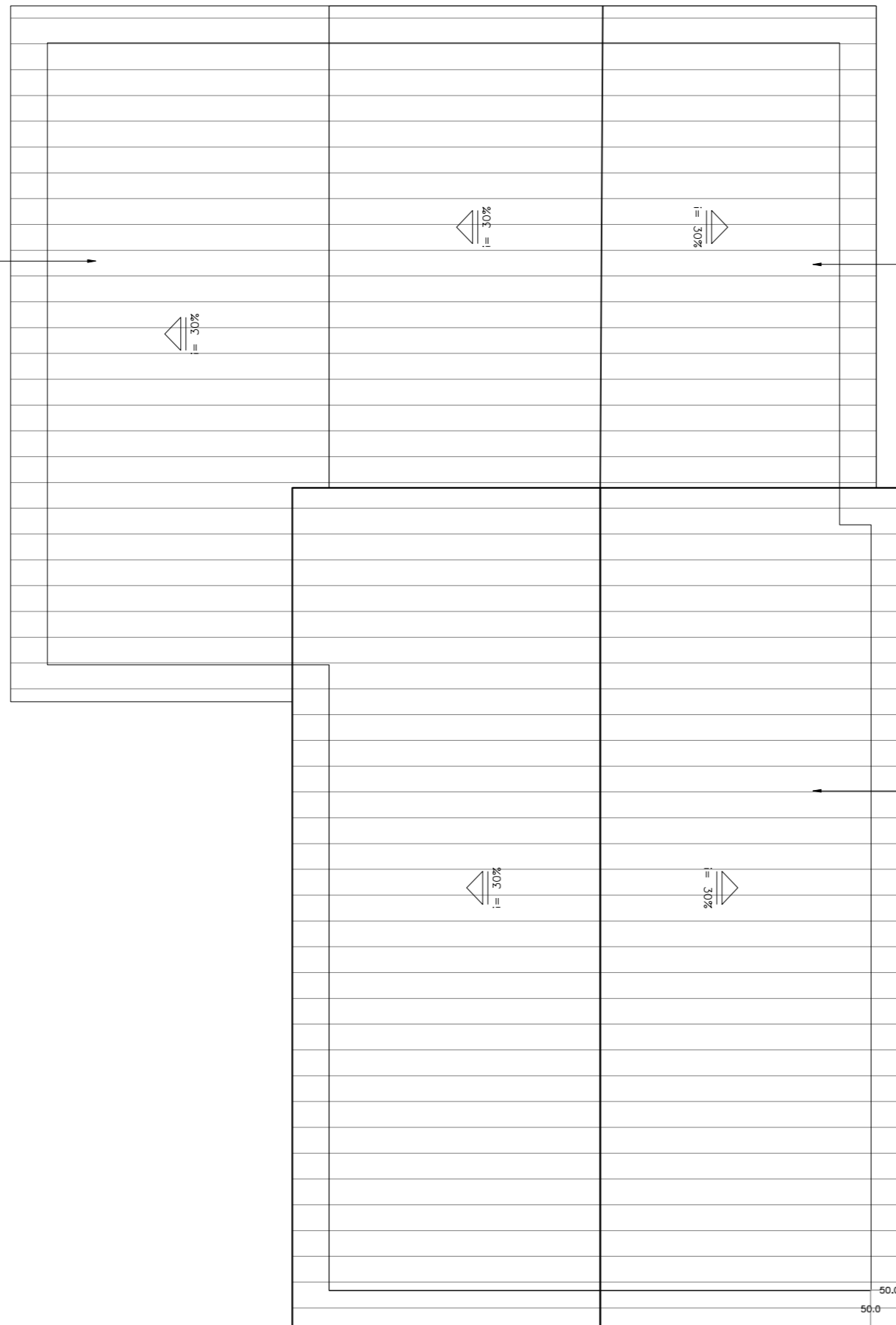
TÍTULO:	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	FOLHA:	2
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA	ESCALA:	1:75
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	DATA:	01/09/21
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA		



4 PLANTA BAIXA - CORO
ESCALA 1:75

TÍTULO:	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	FOLHA:	3
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA - CORO	ESCALA:	1:75
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	DATA:	01/09/21
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA		

TELHA CERÂMICA
CAPA CANAL

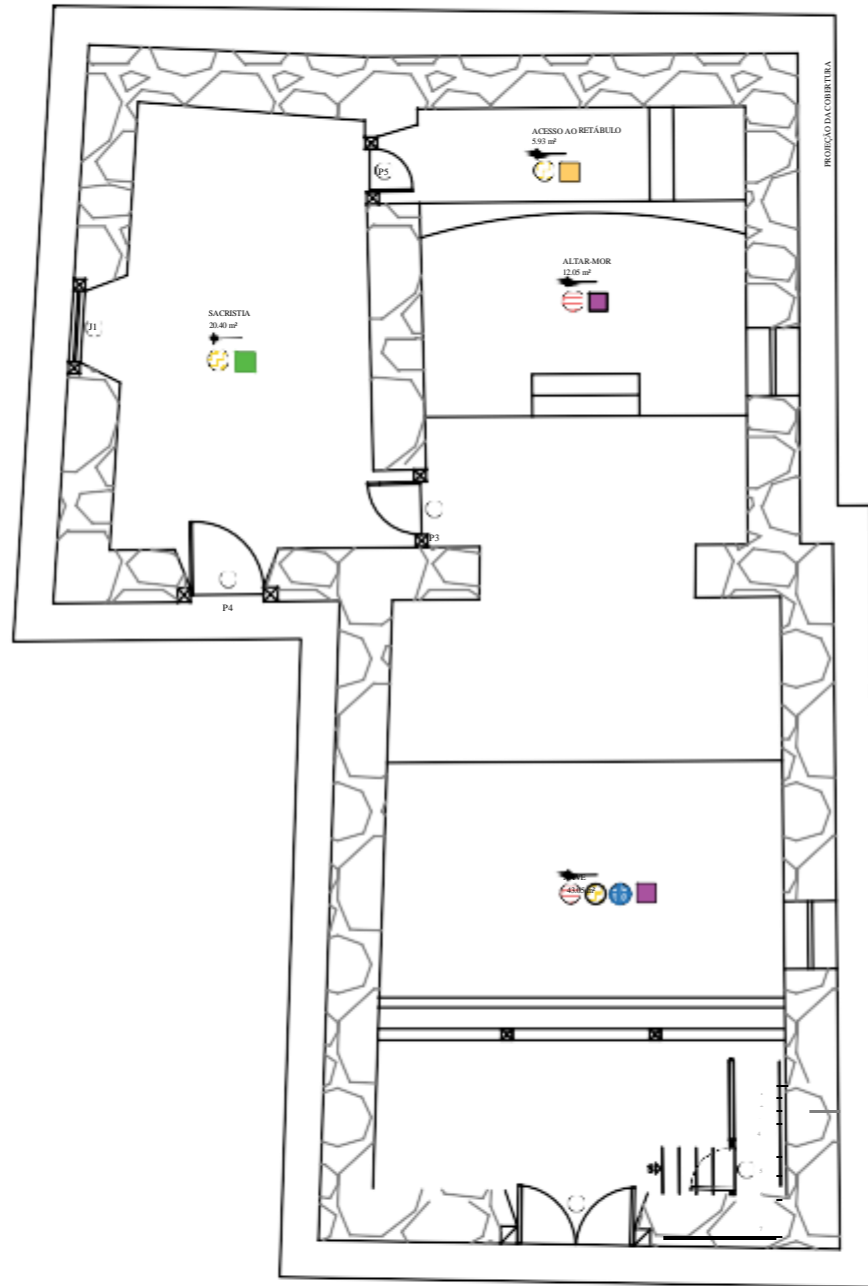


TELHA CERÂMICA
CAPA CANAL

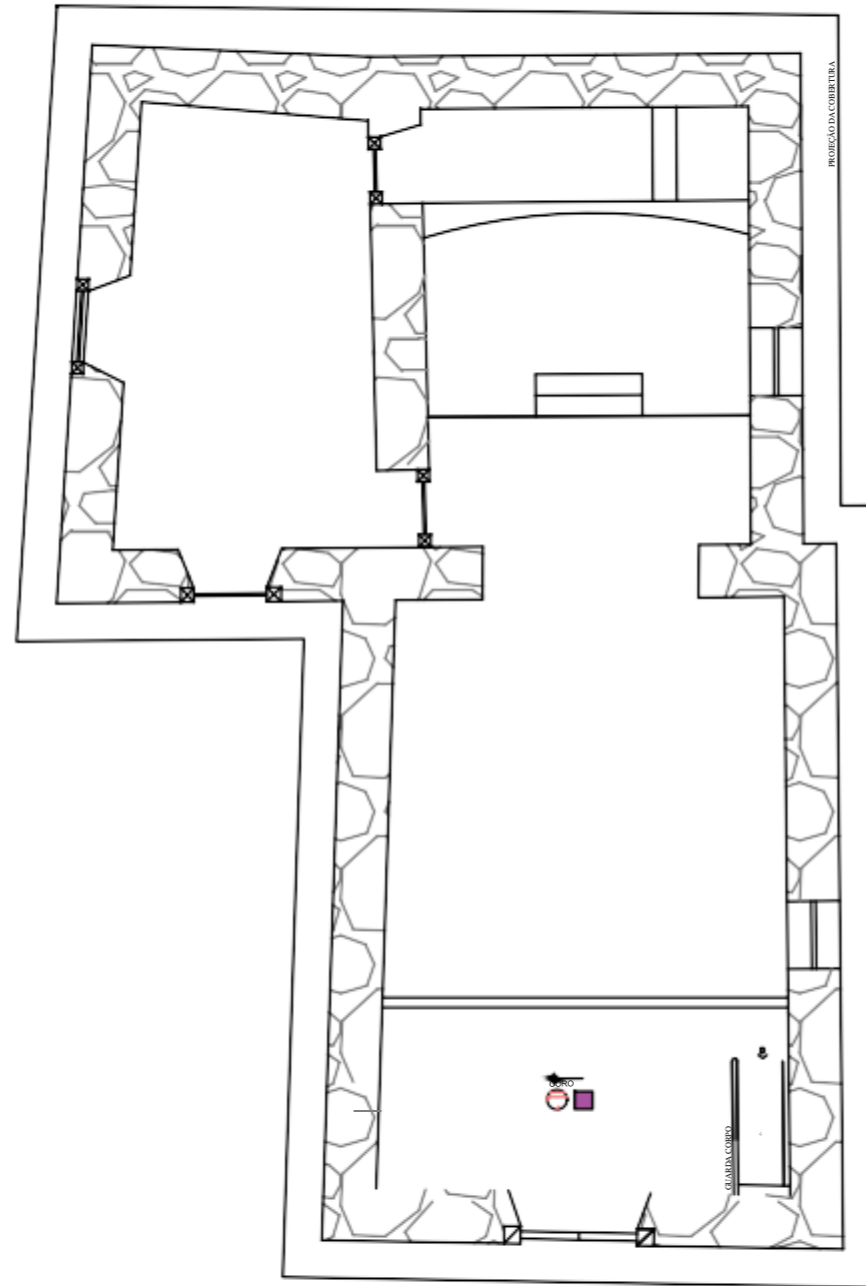
TELHA CERÂMICA
CAPA CANAL

5 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:75

TÍTULO:	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	FOLHA:	4
CONTEÚDO:	PLANTA DE COBERTURA	ESCALA:	1:75
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	DATA:	01/09/21
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA		



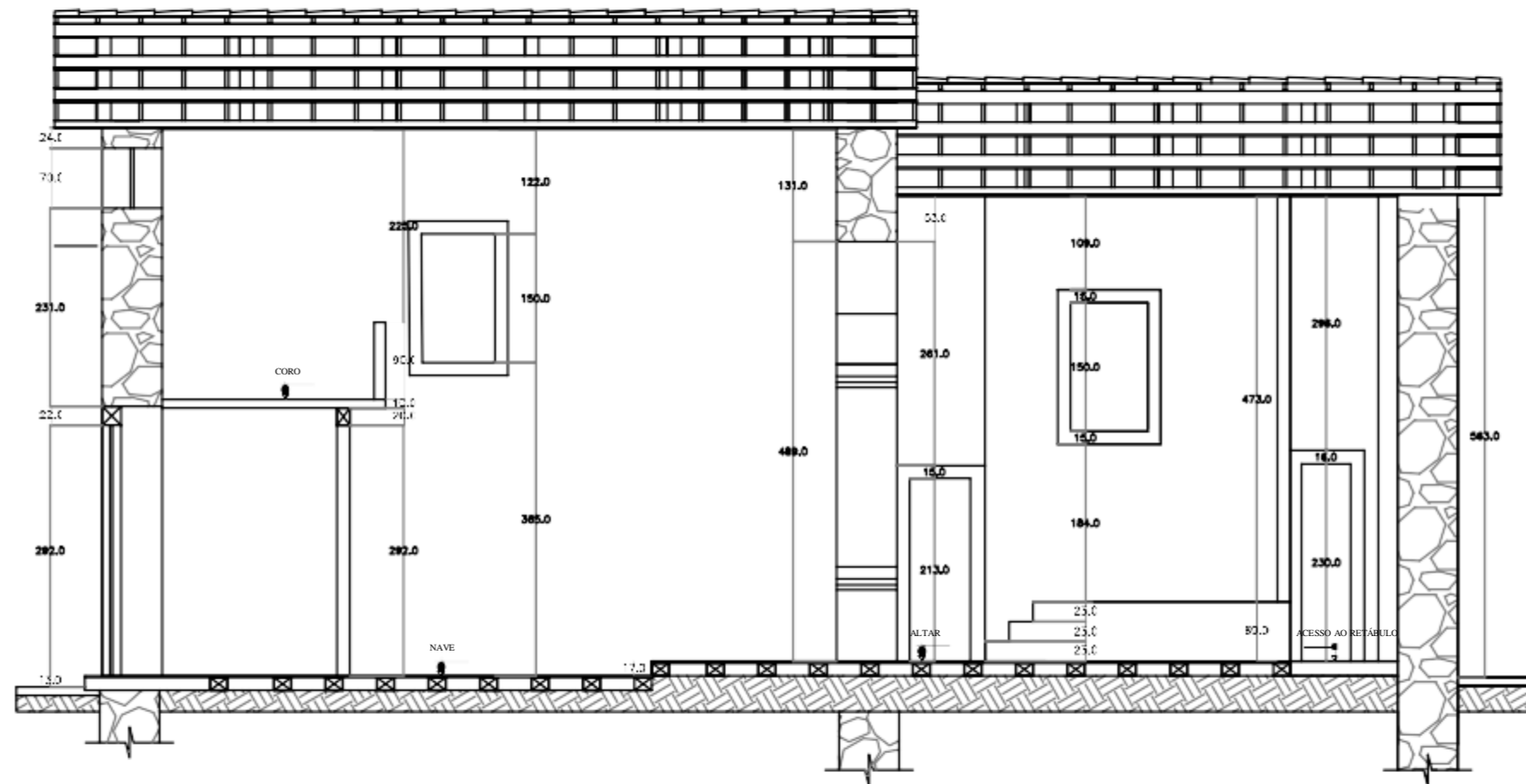
6 PLANTA FALADA



7 PLANTA FALADA - CORO

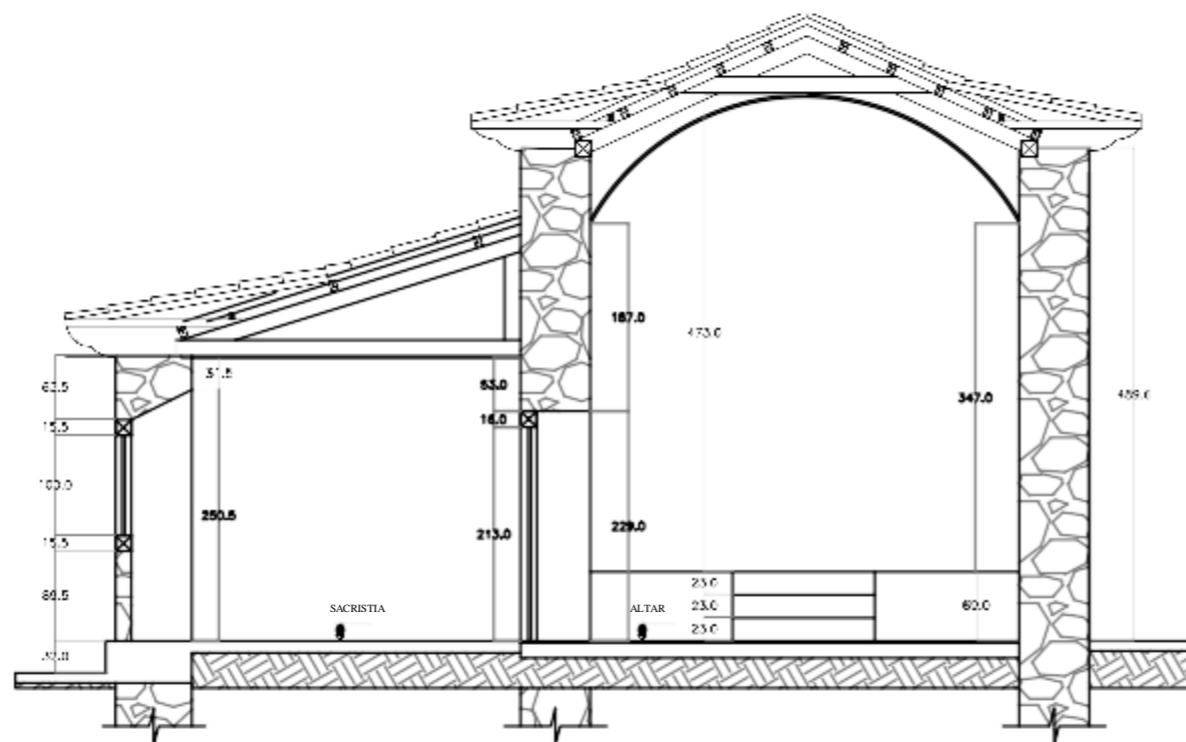
ALVENARI	
	A PEDRA
PISO	
	MADEIRA
	CIMENTO QUEIMADO
	LADRILHO HIDRÁULICO
FORRO	
	CAIXOTÃO
	SAIA E CAMISA
	SEM FORRO

TÍTULO:	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
CONTEÚDO:	PLANTA FALADA	FOLHA: 5
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:100
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21

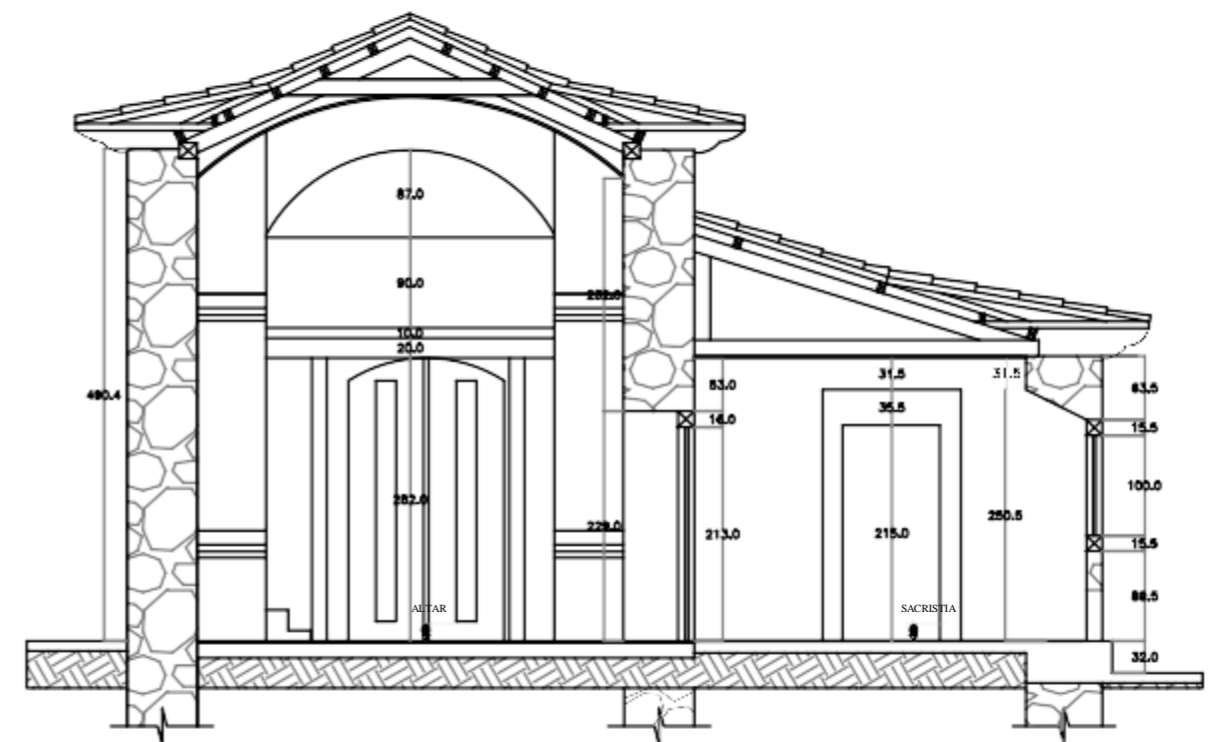


9 CORTE CD
ESCALA 1:75

TÍTULO:	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
CONTEÚDO:	CORTE CD	FOLHA: 7
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:75
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21

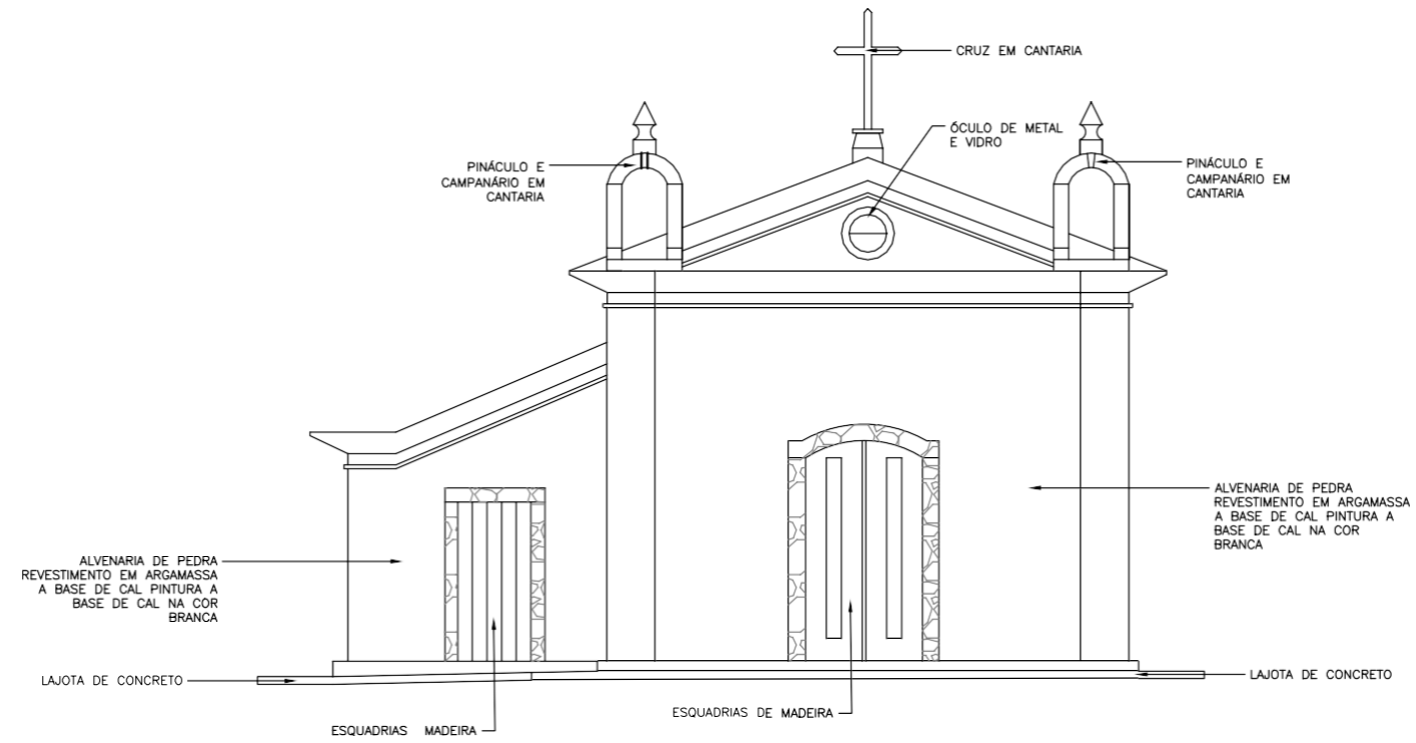


10 CORTE EF
ESCALA 1:75

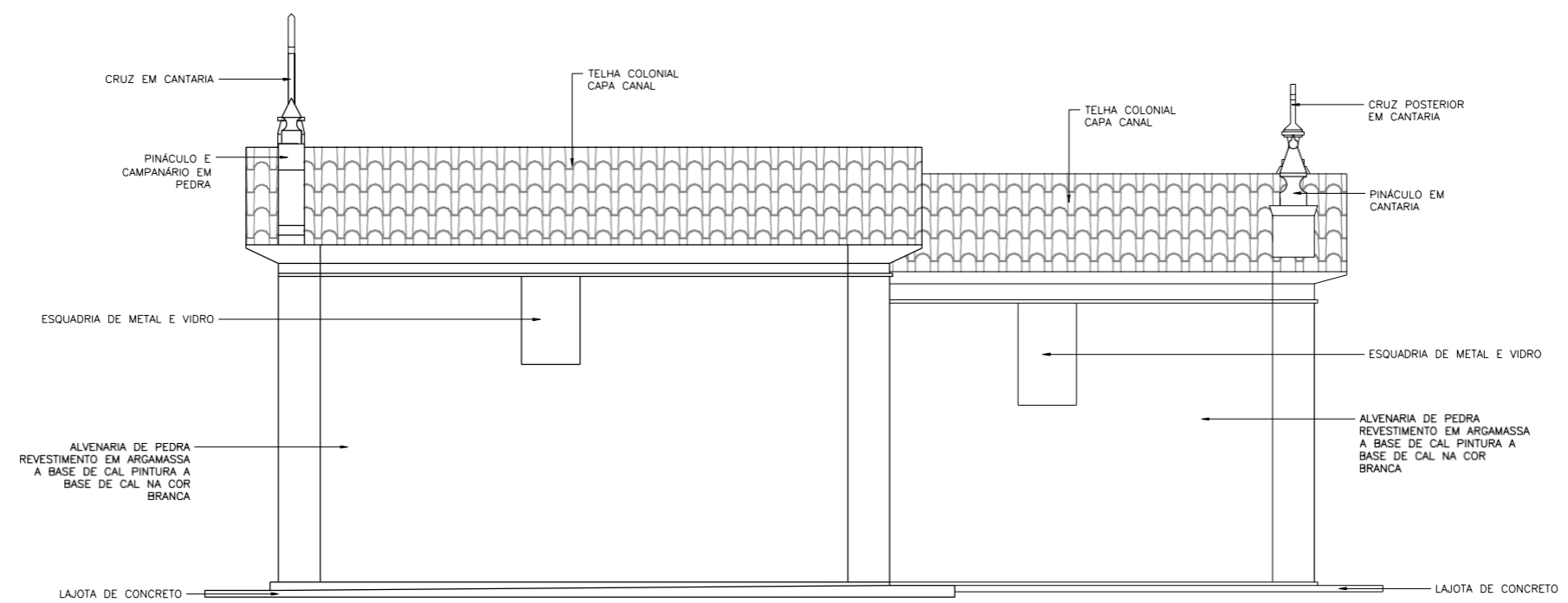


11 CORTE GH
ESCALA 1:75

TÍTULO:	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
CONTEÚDO:	CORTE EF - CORTE GH	FOLHA: 8
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:75
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21

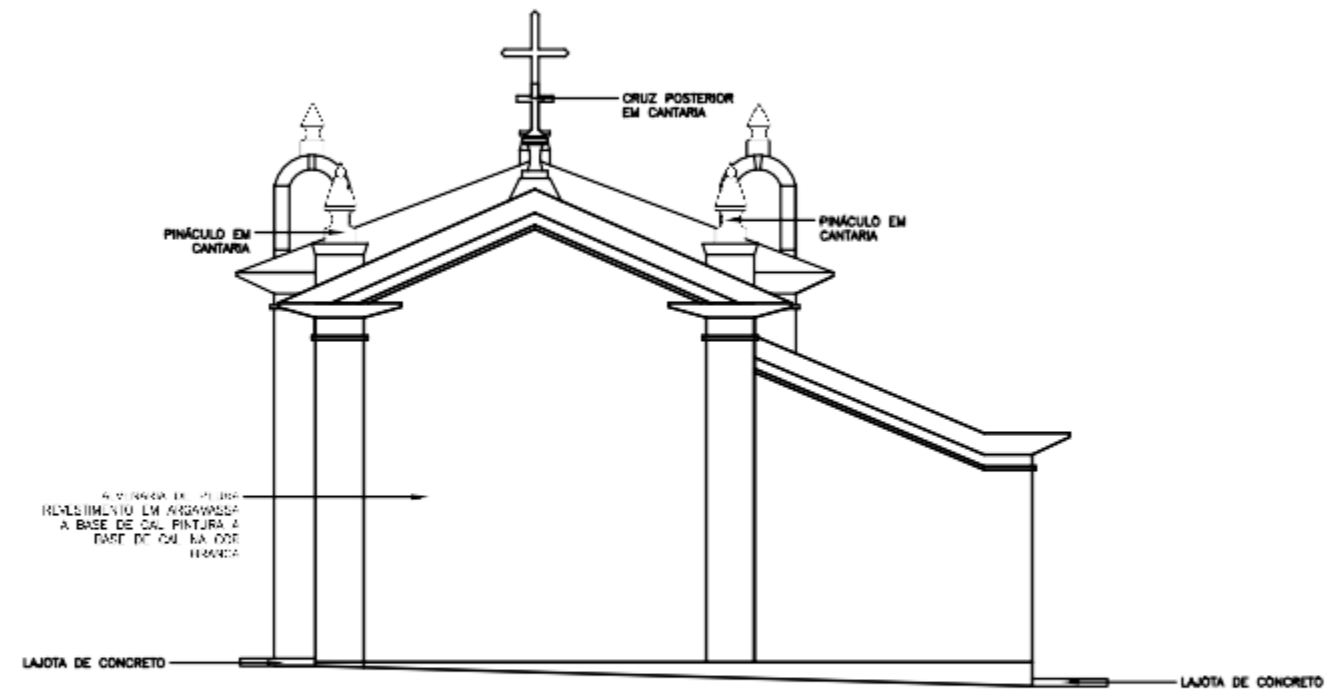


12 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:100

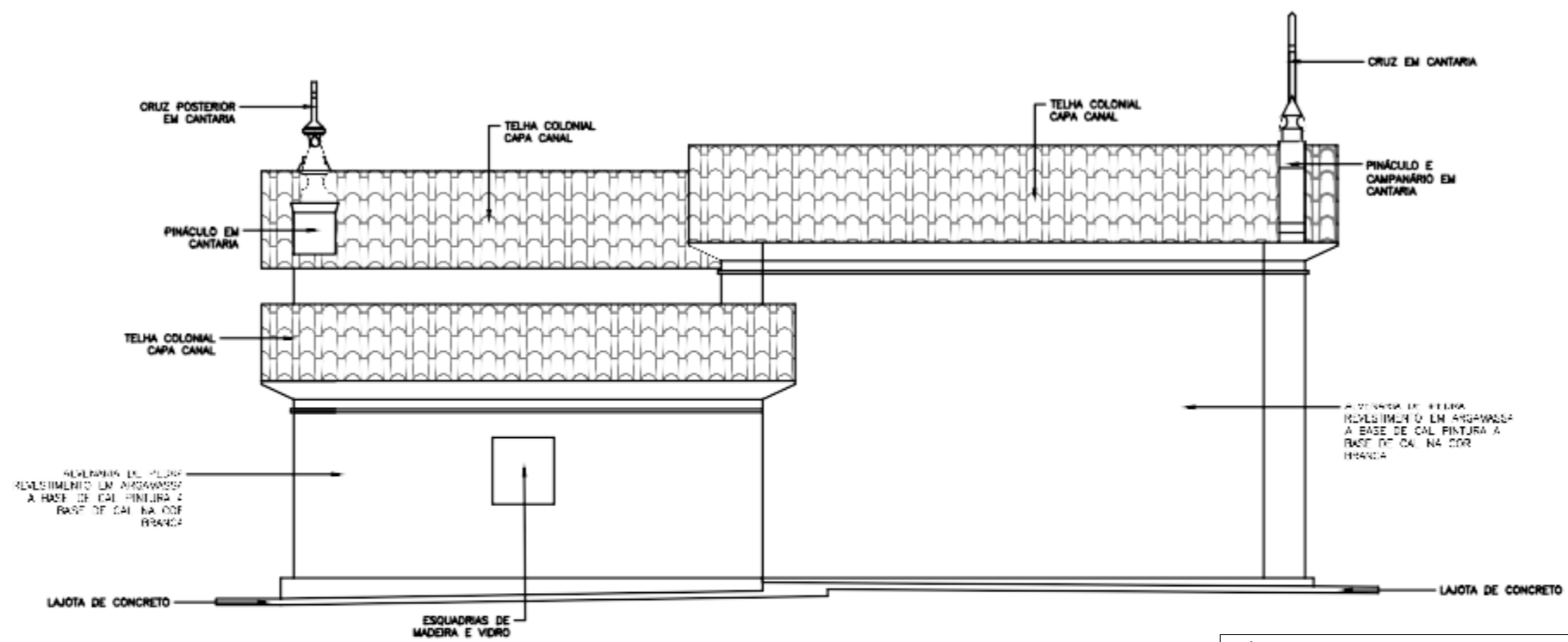


13 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:100

TÍTULO:	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
CONTEÚDO:	FACHADAS FRONTAL E LATERAL DIREITA	FOLHA: 9
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:100
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21

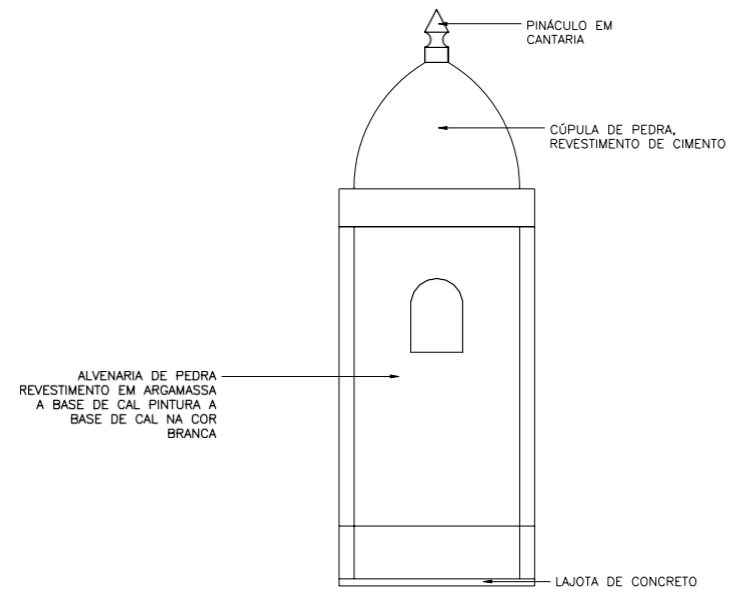


14 FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1:100

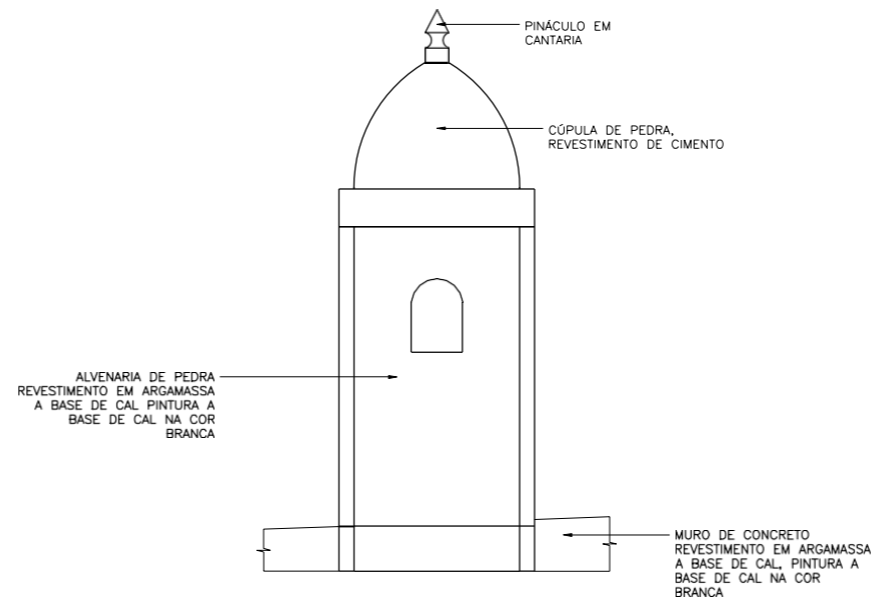


15 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:100

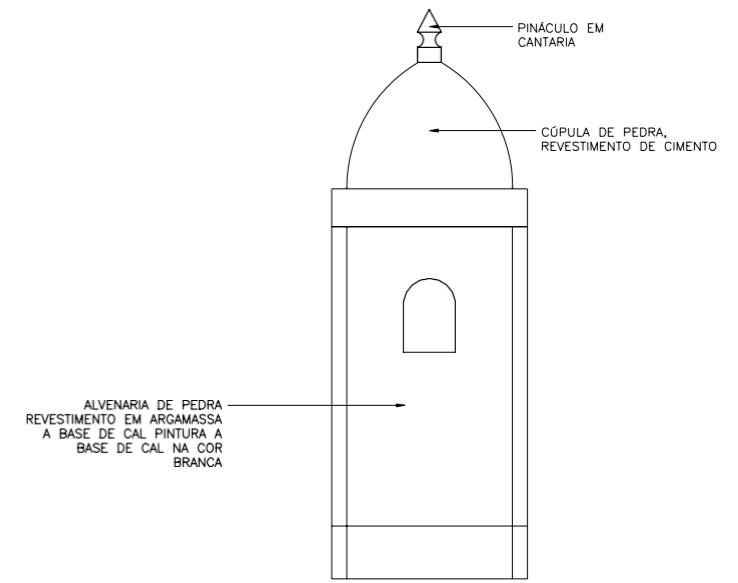
TÍTULO:	LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
CONTEÚDO:	FACHADAS POSTERIOR E LATERAL ESQUERDA	FOLHA: 10
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:100
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21



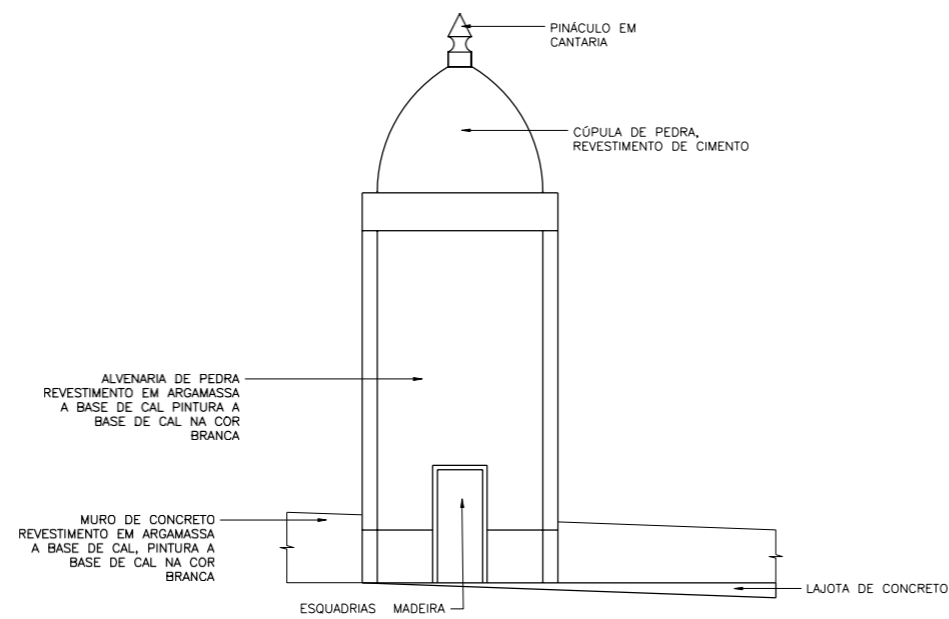
16 TORRE - FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:100



17 TORRE - FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:100



18 TORRE - FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1:100

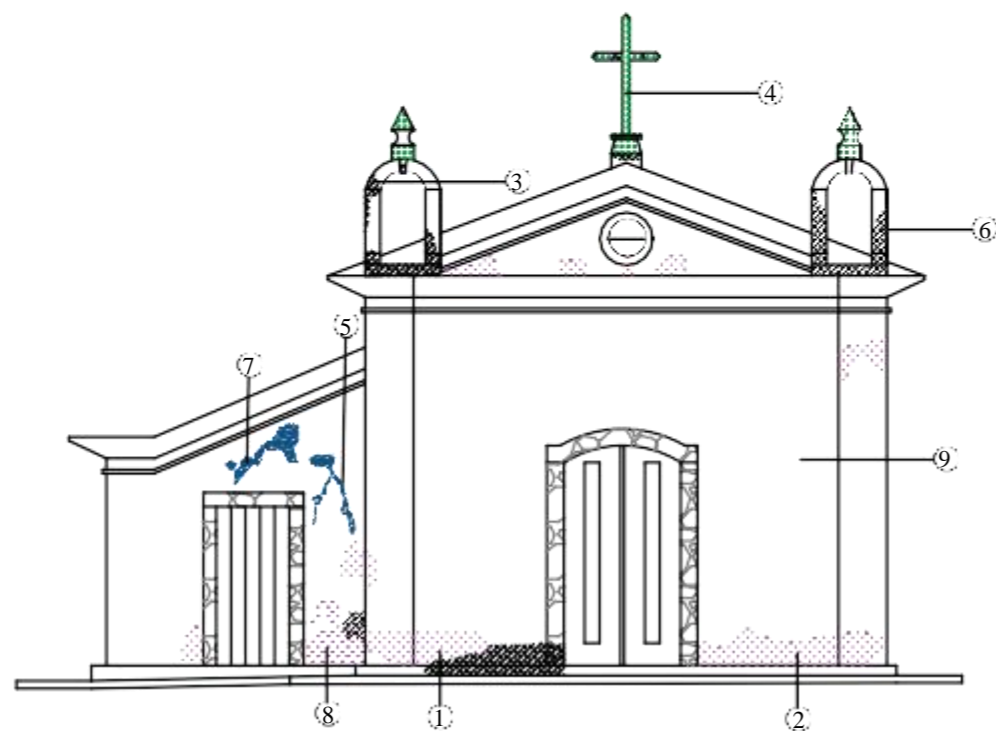


19 TORRE - FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA

TÍTULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
CONTEÚDO: FACHADAS - TORRE	FOLHA: 11
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:100
ALUNA: FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21

3 DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

3.1 Mapeamento de Danos



1 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:100

PATOLOGIAS			
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA PROVÁVEL
	Mancha negra	Substâncias orgânicas e inorgânicas	Depósito de impurezas ambientais, formando grossa camada escura
	Perda da camada pictórica	Ação de intempéries	Sobreposição das camadas de pinturas com tintas diferentes, sem tratamento anterior. Falta de manutenção.
	Perda da coloração da camada pictórica	Ação de intempéries, radiação solar e água pluvial	Constante exposição às intempéries, carregamento do material pelo vento e pela água.
	Vício de construção	Ação humana	Uso de material inadequado. Falta de acabamento.
	Biofilme	Musgos e fungos	Condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento. Falta de manutenção e limpeza.
	Acúmulo de sujeira	Ação humana	Falta de manutenção e limpeza.



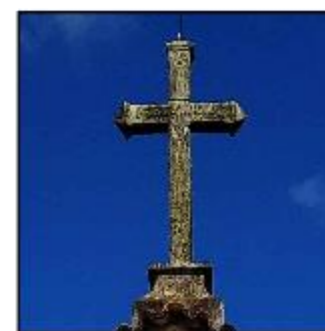
1: Mancha negra e perda da camada pictórica



2: Perda da camada pictórica



3: Mancha negra e biofilme



4: Mancha negra e biofilme



5: Mancha negra e biofilme



6: Vício de construção e perda da camada pictórica



7: Vício de construção

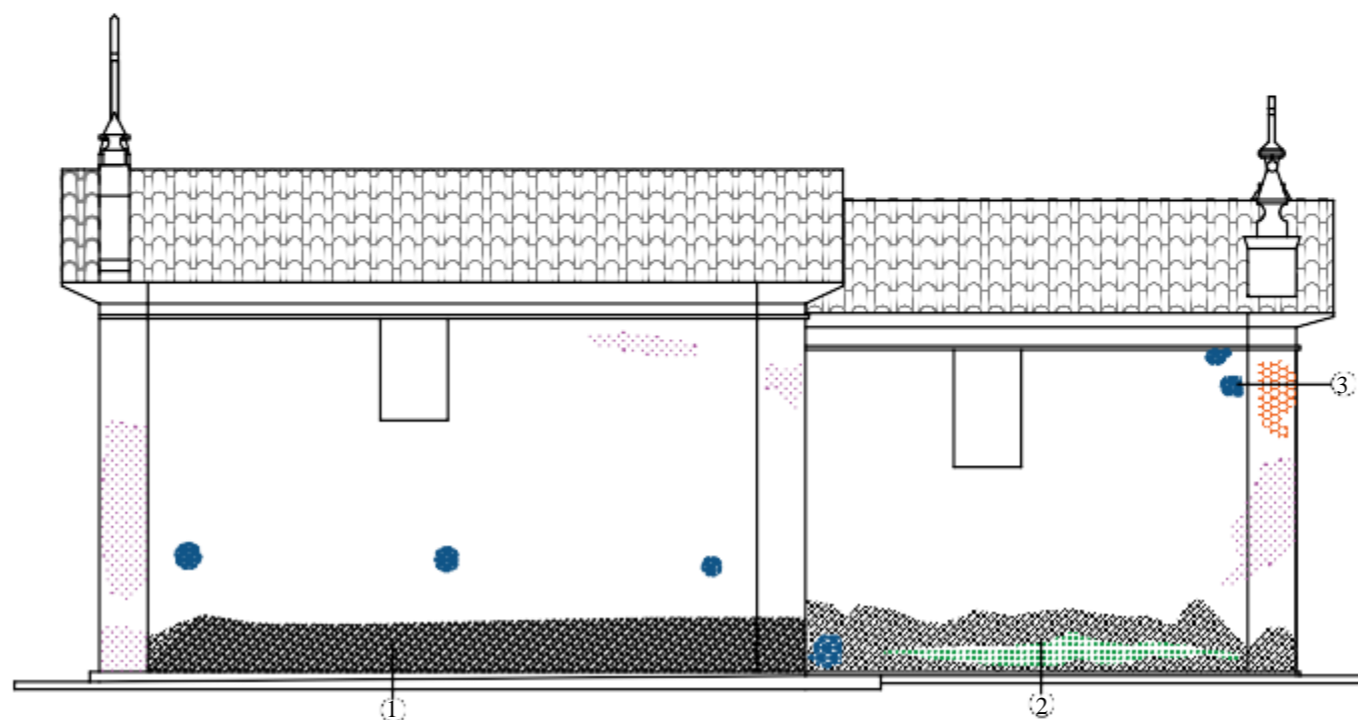


8: Mancha negra e perda da camada pictórica



9: Sujidade e perda da camada pictórica

TÍTULO:	MAPEAMENTO DE DANOS	FOLHA:	1
CONTEÚDO:	FACHADA FRONTAL	ESCALA:	1:100
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	DATA:	01/09/21
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA		



PATOLOGIAS			
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA PROVÁVEL
	Mancha negra	Substâncias orgânicas e inorgânicas	Depósito de impurezas ambientais, formando grossa camada escura
	Perda da camada pictórica	Ação de intempéries	Sobreposição das camadas de pinturas com tintas diferentes, sem tratamento anterior. Falta de manutenção.
	Perda da coloração da camada pictórica	Ação de intempéries, radiação solar e água pluvial	Constante exposição às intempéries, carregamento do material pelo vento e pela água.
	Vício de construção	Ação humana	Uso de material inadequado. Falta de acabamento.
	Biofilme	Musgos e fungos	Condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento. Falta de manutenção e limpeza.
	Acúmulo de sujidade	Ação humana	Falta de manutenção e limpeza.

2 FACHADA LATERAL DIREITA
 ESCALA 1:100



1: Sujidade e perda da camada pictórica, mancha negra e vício de construção

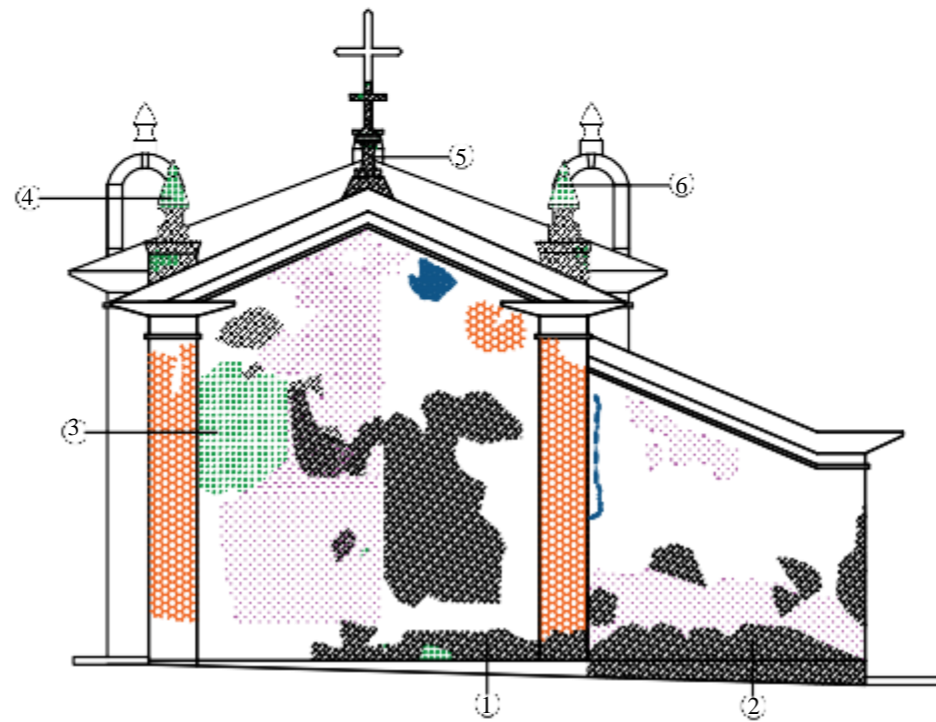


2: Sujidade e perda da camada pictórica, mancha negra e vício de construção



2: Vício de construção

TÍTULO:	MAPEAMENTO DE DANOS	
CONTEÚDO:	FACHADA LATERAL DIREITA	FOLHA: 2
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:100
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21



3 FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1:100



1: Mancha negra, perda da camada pictórica, perda da coloração da camada pictórica, vício de construção e biofilme



2: Mancha negra, perda da camada pictórica, perda da coloração da camada pictórica e biofilme



3: Mancha negra, perda da camada pictórica e vício de construção



4: Mancha negra e biofilme



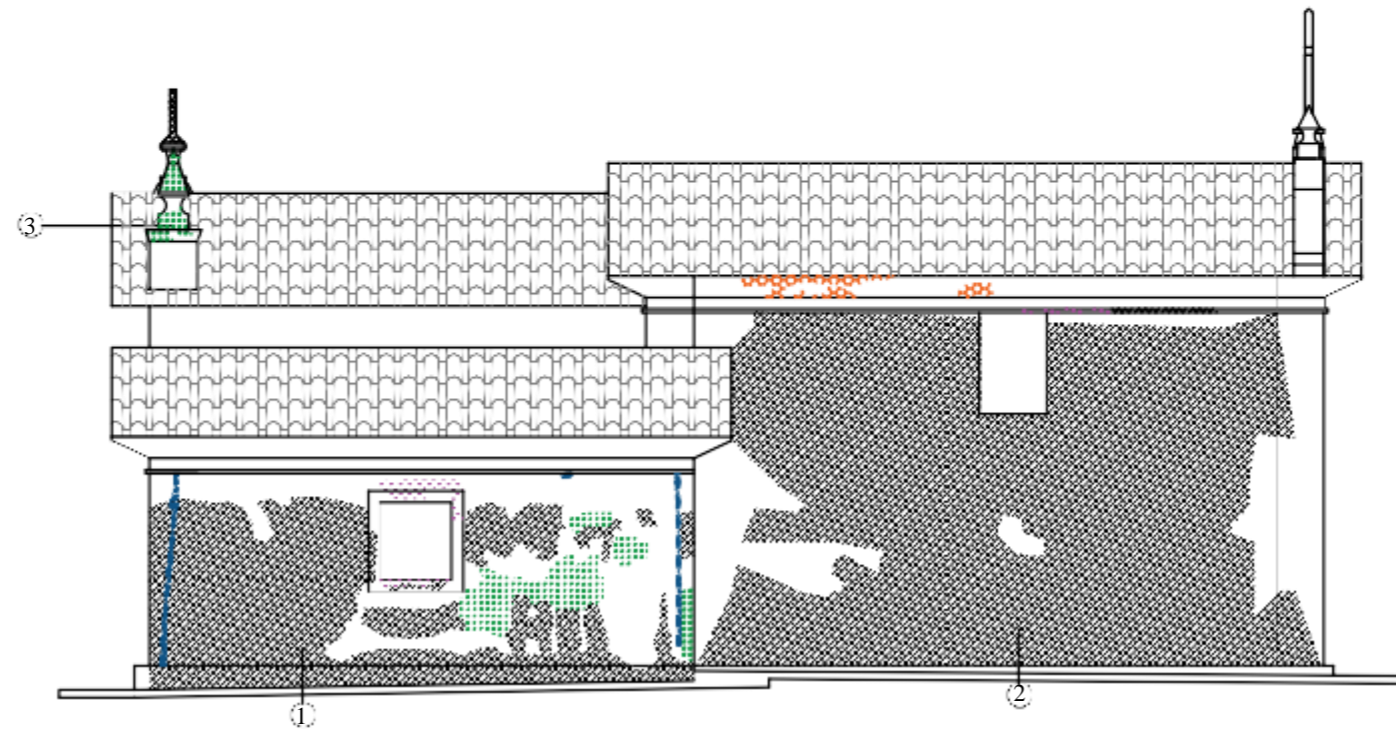
5: Mancha negra e biofilme



6: Mancha negra e biofilme

PATOLOGIAS			
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA PROVAVEL
	Mancha negra	Substâncias orgânicas e inorgânicas	Deposito de impurezas ambientais, formando grossa camada escura
	Perda da camada pictórica	Ação de intempéries	Sobreposição das camadas de pinturas com tintas diferentes, sem tratamento anterior. Falta de manutenção.
	Perda da coloração da camada pictórica	Ação de intempéries, radiação solar e água pluvial ácida.	Constante exposição às intempéries, carregamento do material pelo vento e pela água.
	vício de construção	Ação humana	Uso de materiais inadequados. Falta de acabamento.
	Biofilme	Musgos e fungos	Condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento. Falta de manutenção e limpeza.
	Acumulo de sujidade	Ação humana	Falta de manutenção e limpeza.

TÍTULO:	MAPEAMENTO DE DANOS	
CONTEÚDO:	FACHADA POSTERIOR	FOLHA: 3
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:100
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21



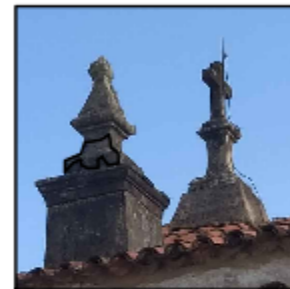
4 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:100



1: Mancha negra, biofilme, perda da camada pictórica e vício de construção



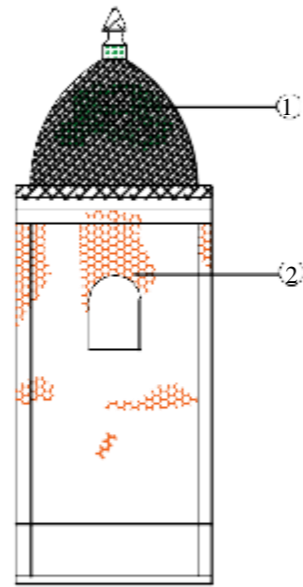
2: Mancha negra, perda da camada pictórica e perda da coloração da camada pictórica



3: Mancha negra e biofilme

LEGENDA	DANO	PATOLOGIAS	
		AGENTE	CAUSA PROVÁVEL
	Mancha negra	Substâncias orgânicas e inorgânicas	Depósito de impurezas ambientais, formando grossa camada escura
	Perda da camada pictórica	Ação de intempéries	Sobreposição das camadas de pinturas com tintas diferentes, sem tratamento anterior. Falta de manutenção.
	Perda da coloração da camada pictórica	Ação de intempéries, radiação solar e água pluvial	Constante exposição às intempéries, carregamento do material pelo vento e pela água.
	Vício de construção	Ação humana	Uso de material inadequado. Falta de acabamento.
	Biofilme	Musgos e fungos	Condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento. Falta de manutenção e limpeza.
	Acúmulo de sujidade	Ação humana	Falta de manutenção e limpeza.

TÍTULO:	MAPEAMENTO DE DANOS	
CONTEÚDO:	FACHADA LATERAL ESQUERDA	FOLHA: 4
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:100
ALUNA:	FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21



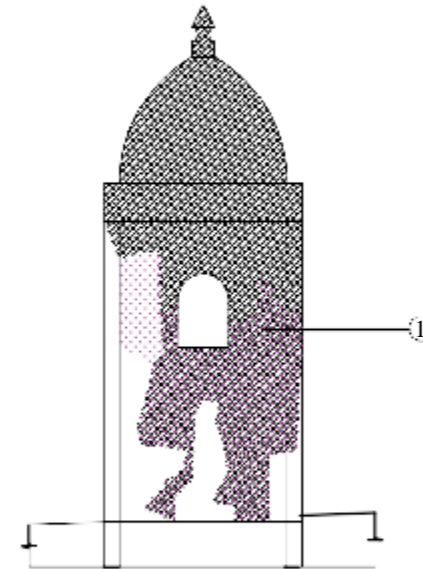
0 TORRE - FACHADA FRONTAL
ESCALA



1: Mancha negra e biofilmena cúpula e no pináculo



2: Perda da coloração da camada pictórica



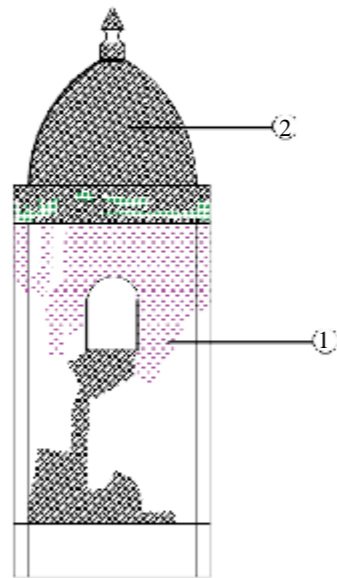
0 TORRE - FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA



1: Mancha negra e perdida camada pictórica

PATOLOGIAS			
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA PROVÁVEL
	Mancha negra	Substâncias orgânicas e inorgânicas	Depósito de impurezas ambientais, formando grossa camada escura
	Perda da camada pictórica	Ação de intempéries	Sobreposição das camadas de pinturas com tintas diferentes, sem tratamento anterior. Falta de manutenção.
	Perda da coloração da camada pictórica	Ação de intempéries, radiação solar e água pluvial	Constante exposição às intempéries, carregamento do material pelo vento e pela água.
	Vício de construção	Ação humana	Uso de material inadequado. Falta de acabamento.
	Biofilme	Mosgos e fungos	Condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento. Falta de manutenção e limpeza.
	Acúmulo de sujidade	Ação humana	Falta de manutenção e limpeza.

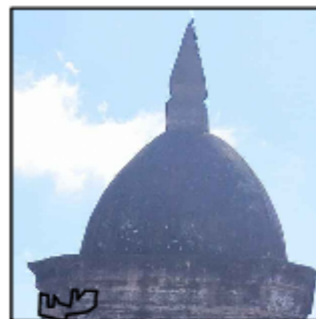
TÍTULO: MAPEAMENTO DE DANOS	
CONTEÚDO: TORRE - FACHADA FRONTAL E LATERAL DIREITA	FOLHA: 5
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:100
ALUNA: FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21



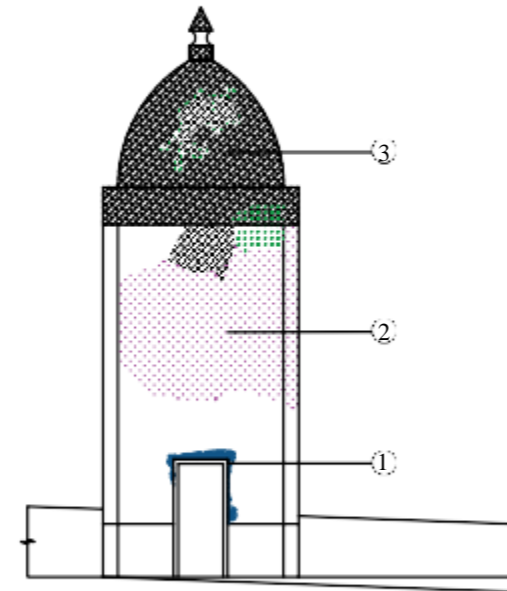
0 TORRE - FACHADA POSTERIOR
ESCALA



1: Mancha negra e perdida da camada pictórica



2: Mancha negra e biofilme



0 CAMPANÁRIO - FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA



1: Vício de construção



2: Perda da camada pictórica, macha negra e biofilme



2: Macha negra e biofilme

PATOLOGIAS			
LEGENDA	DANO	AGENTE	CAUSA PROVÁVEL
	Mancha negra	Substâncias orgânicas e inorgânicas	Depósito de impurezas ambientais, formando grossa camada escura
	Perda da camada pictórica	Ação de intempéries	Sobreposição das camadas de pinturas com tons diferentes, sem tratamento anterior. Falta de manutenção.
	Perda da coloração da camada pictórica	Ação de intempéries, radiação solar e água pluvial ácida.	Constante exposição às intempéries, carregamento do material pelo vento e pela água.
	Vício de construção	Ação humana	Uso de material inadequado. Falta de acabamento.
	Biofilme	Musgos e fungos	Condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento. Falta de manutenção e limpeza.
	Acúmulo de sujidade	Ação humana	Falta de manutenção e limpeza.

TÍTULO: MAPEAMENTO DE DANOS	
CONTEÚDO: TORRE - FACHADA POSTERIOR E LATERAL ESQUERDA	FOLHA: 6
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ESCALA: 1:100
ALUNA: FERNANDA GUIMARÃES ALMEIDA	DATA: 01/09/21

3.2 Ficha de diagnóstico

Os danos internos da Capela de São Sebastião são pontuais e por isso não foram representados no mapeamento de danos, havendo a necessidade de apresentá-lo nas fichas diagnósticas.

FICHA DE DIAGNÓSTICO



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

LOCALIZAÇÃO

SACRISTIA

01/08

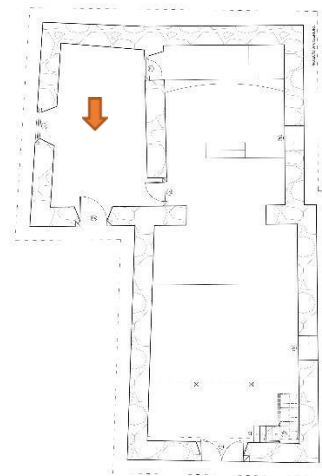
Capela São Sebastião - Ouro Preto



OBSERVAÇÕES

Descrição: Infiltração no forro da sacristia.

Causas Prováveis: Deslocamento de telhas do telhadoda sacristia e falta de reparos na cobertura.



FICHA DE DIAGNÓSTICO



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

LOCALIZAÇÃO

02/08

SACRISTIA

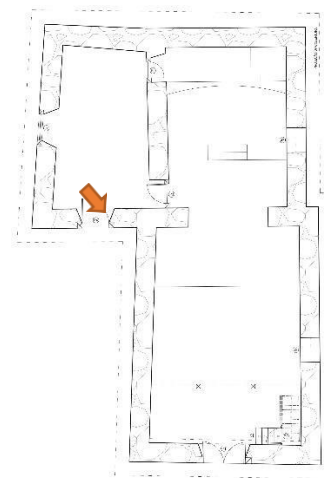
Capela São Sebastião - Ouro Preto



OBSERVAÇÕES

Descrição: Perda da camada pictórica na parede interna da porta de entrada da sacristia.

Causas Prováveis: Sobreposição de camadas de tinta sem a devida preparação da superfície e falta de manutenção.



FICHA DE DIAGNÓSTICO



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

LOCALIZAÇÃO

03/08

ALTAR-MOR

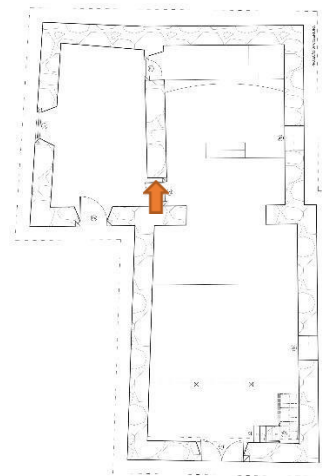
Capela São Sebastião - Ouro Preto



OBSERVAÇÕES

Descrição: Perda da camada pictórica e perda de reboco na parede interna da porta entre a sacristia e o altar-mor.

Causas Prováveis: Atrito, sobreposição de camadas de tinta sem a devida preparação da superfície e falta de manutenção.



FICHA DE DIAGNÓSTICO



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

LOCALIZAÇÃO

NAVE

04/08

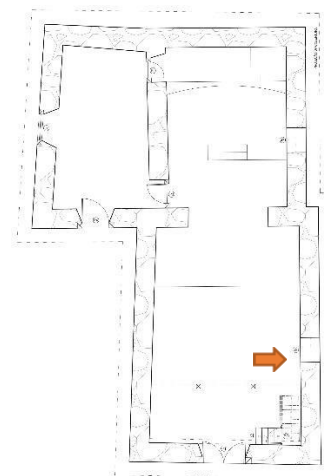
Capela São Sebastião - Ouro Preto



OBSERVAÇÕES

Descrição: Perda da camada pictórica e perda de reboco na parede direita da nave.

Causas Prováveis: Perda da adesão da camada de reboco com a alvenaria, sobreposição de camadas de tinta sem a devida preparação da superfície e falta de manutenção.



FICHA DE DIAGNÓSTICO



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

LOCALIZAÇÃO

05/08

CORO

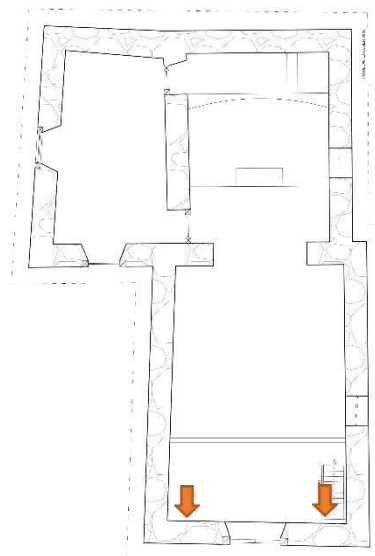
Capela São Sebastião - Ouro Preto



OBSERVAÇÕES

Descrição: Manchas de umidade e estufamento da camada pictórica no coro.

Causas Prováveis: Falta de manutenção da cobertura, causando goteiras e permitindo que a água escorra pelas paredes.



FICHA DE DIAGNÓSTICO



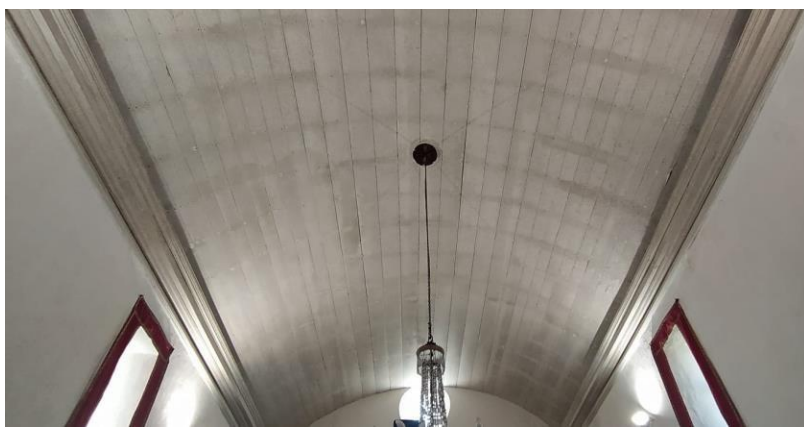
INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

LOCALIZAÇÃO

06/08

NAVE

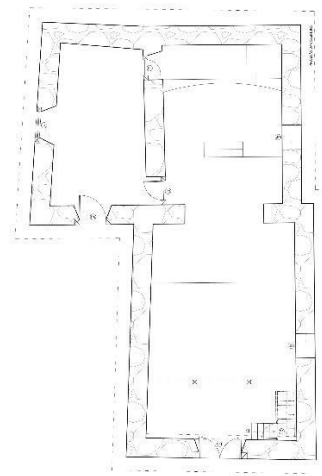
Capela São Sebastião - Ouro Preto



OBSERVAÇÕES

Descrição: Sujidade e pregos enferrujados no forro danave.

Causas Prováveis: Falta de manutenção e limpeza.



FICHA DE DIAGNÓSTICO



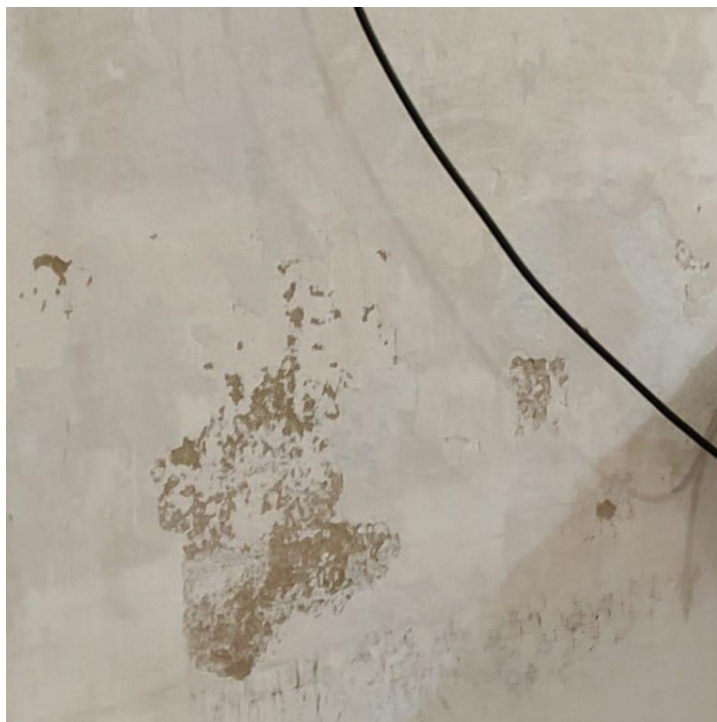
INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

LOCALIZAÇÃO

NAVE

07/08

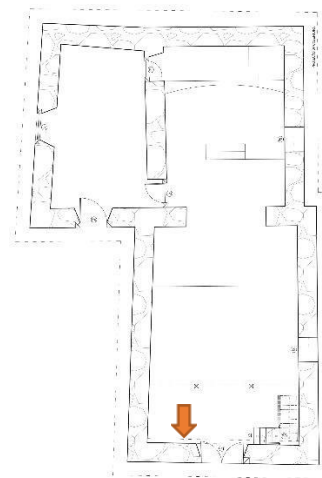
Capela São Sebastião - Ouro Preto



OBSERVAÇÕES

Descrição: Perda da camada pictórica na parede posterior da nave.

Causas Prováveis: Sobreposição de camadas de tinta sem a devida preparação da superfície e falta de manutenção.



FICHA DE DIAGNÓSTICO



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

LOCALIZAÇÃO

08/08

NAVE

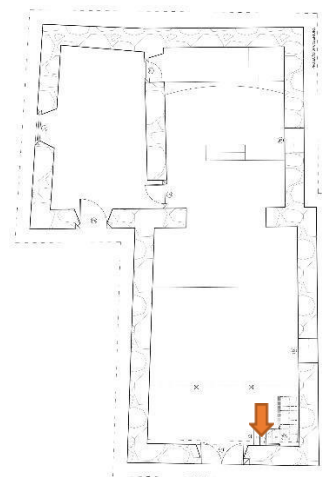
Capela São Sebastião - Ouro Preto



OBSERVAÇÕES

Descrição: Perda da camada pictórica, perda da camada de reboco e sujidade na parede do lado da escada que dá acesso ao coro.

Causas Prováveis: Sobreposição de camadas de tinta sem a devida preparação da superfície, perda da adesão da camada de reboco com a alvearia, falta de manutenção e limpeza.



3.3 Avaliação do Estado de Conservação

A avaliação do estado de conservação da capela de São Sebastião, foi embasada nas visitas feitas ao objeto de estudo. De uma forma geral, o estado de conservação da capela é bom, contendo patologias muitas vezes superficiais que não ameaçam a integridade da edificação.

Foi encontrado a maior quantidade de patologia na parte externa da capela, principalmente nas fachadas e torre, decorrentes da ação do tempo e intempéries, por estar localizada em um local alto e aberto, a capela fica exposta e sofre diretamente com a ação das chuvas, dos ventos e do sol. Na parte interna, encontra-se patologias pontuais e decorrentes do uso frequente da capela, vícios de construção e umidade, mas muito discreto e de fácil solução.

O tabuado encontra-se em bom estado, assim como o piso da sacristia.

Estruturalmente o forro encontra-se em bom estado, porém percebe-se a presença de infiltração em alguns pontos, sujidade de uma forma geral e ferrugem nos pregos.

A alvenaria encontra-se em bom estado, porém na pintura percebemos em alguns pontos, perda da camada de reboco, perdas na camada pictórica, sujidades e vícios de construção.

As esquadrias encontram-se em bom estado de conservação.

Figura 10 – Porta fachada frontal



Figura 11 – Janela da sacristia



Fonte: Fernanda Almeida, 21

A estrutura da capela como um todo, aparenta estabilidade e bom estado de conservação.

A cobertura apresenta bom estado de conservação, pois foi trocado recentemente.

As fachadas não estão em bom estado, encontrando-se uma concentração muito grande de mancha negra, proveniente de intempéries e poluição, apresenta também sinais de umidade ascendente com a presença de biofilme, alguns vícios de construção pontuais, perda da camada pictórica vindo da exposição às intempéries e sujidades.

Assim como as fachadas, a parte externa da torre não apresenta bom estado, apresentando sinais claros da ação das intempéries e poluição, encontrando-se mancha negra, biofilme e vício de construção.

A parte interna da torre encontra-se em bom estado de conservação, apenas muita poeira, pois é aberta e fica exposta a ação dos ventos.

O adro da capela encontra-se em bom estado, com vegetação de pequeno e médio porte, a grama está cortada e não apresenta sinais de falta de manutenção.

O muro da capela não apresenta bom estado de conservação, apresentando grande perda da camada pictórica e mancha negra e biofilme em alguns pontos.

4 PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO

4.1 Referencial Teórico

A proposta de intervenção deste trabalho foi embasada nos preceitos da mínima intervenção, baseada na Carta do Restauro (1972) e nas teorias de Cesare Brandi.

A carta de restauro recomenda: “Uma exigência fundamental da restauração é respeitar e salvaguardar a autenticidade dos elementos construtivos. Este princípio deve sempre guiar e condicionar a escolha das operações. ”

Segundo Brandi, "A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo" (BRANDI, 2008, p. 33). "Entende-se por restauração a intervenção com função de reativar a eficiência de um produto feito pelo homem" (BRANDI, 2008).

Deste modo toda e qualquer intervenção proposta, foi projetado para salvaguardar a Capela de São Sebastião, impedindo o aumento da degradação e prevenindo possíveis novos danos, garantindo assim uma vida útil mais longa sem grandes perdas ao longo do tempo.

4.2 Proposta prática de Intervenção

4.2.1 Especificações de materiais e serviços

Perda da camada pictórica e argamassa

A restituição da camada pictórica, argamassa e reboco devem seguir os seguintes passos:

- Remoções e reconstituições pontuais

Primeiramente deve ser feita uma avaliação do estado da parede como um todo, pois todas as partes que estejam se desprendendo devem ser removidas, para evitar novos desprendimentos.

Após a avaliação, nos dois casos deve-se remover todas as partes que estejam se desprendendo. Se atentando apenas às áreas danificadas, para não causar novos danos.

Após a remoção, é importante limpar manualmente e a seco com brocha as áreas que serão aplicados a nova camada de tinta e argamassa. Em seguida, nas partes com perda de argamassa, deve-se restaurar as partes faltantes com argamassa a base de cal e areia, utilizando desempenadeira de metal.

Após o tempo de cura da argamassa, lixar toda a superfície da parede, uniformizando para aplicação da caiçã.

- Limpeza/Higienização

O lixamento das paredes gera pó o que dificulta a adesão da caiação à parede, sendo assim é necessário fazer a limpeza manual a seco das paredes com brocha, retirando toda a sujidade.

- Aplicação da caiação

A caiação deve ser feita com cal hidratada diluída em água, em uma misturalíquida e homogênea. A superfície deve ser umedecida, ajudando na aderência e a caiação aplicada em finas camadas com uma brocha.

Forros

A restituição do forro deve seguir os seguintes passos:

- Imunização

Não foram apresentados ataques de xilófagos na estrutura do forro, mas como pode vir a ocorrer, recomenda-se que seja feita uma avaliação e imunização das peças. Os produtos químicos devem ser testados em pequenas áreas, para evitar danificar a peças.

Após a aprovação do produto, não havendo danificado as peças, o produto deve ser aplicado em todo o forro em camadas finas utilizando pincel macio.

- Troca de pregos

O forro apresenta pregos enferrujados e quebrados, sendo assim eles precisam ser trocados por pregos novos, respeitando os locais das pregas para não danificar as peças.

- Limpeza/higienização

Após a imunização e troca de pregos, é necessário respeitar o tempo de ação do produto imunizador. Após esse tempo, deve-se lixar todas as peças nivelando a superfície. Após o lixamento deve se limpar manualmente e a seco as peças, retirando toda sujidade.

- Pintura

Por fim, após as peças limpas, deve-se aplicar um primer, e após o tempo de secagem do primer, as peças devem ser pintadas com tinta em finas camadas de tinta a óleo.

Telhas

Apesar da recente reforma, como algumas partes do forro apresentam infiltrações, a cobertura precisa passar por uma avaliação e as telhas deslocadas ou quebradas devem ser trocadas.

Todas as telhas devem ser amarradas com arame galvanizado e emboçadas com argamassa à base de cal.

5 CONCLUSÃO

Através deste trabalho consegui colocar em prática ensinamentos adquiridos ao longo do curso de Conservação e Restauro, além de aumentar meu conhecimento com relação aos materiais e ferramentas utilizadas em um dossiê de conservação e restauro.

Foi uma experiência muito boa trabalhar na Capela de São Sebastião, pois consegui confirmar uma das coisas mais importantes que levo deste curso: a melhor forma de preservarmos uma edificação é mantendo o uso dela. Com utilização do espaço, vem a necessidade do reparo e cuidado todos os dias e é isso que manteve e mantém a capela de São Sebastião tão preservada e bem cuidada e os maiores responsáveis por isso é a comunidade do Morro São Sebastião que vem fazendo um belíssimo trabalho para mantê-la sempre ativa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, C. Teoria da Restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia -Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008.

DO RESTAURO, CARTA. Disponível em:< <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=242>>. **Acesso em**, v. 17, n. 7, p. 2011, 1972.

KLÜPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, MC de. Manual de conservação preventiva para edificações. **Brasília: Programa Monumenta/IPHAN**, 2005.

LAMIM-GUEDES, Valdir. Uma análise histórico-ambiental da região de Ouro Preto pelo relato de naturalistas viajantes do século XIX. **Filosofia e História Biologia**, v. 5, n. 1, p. 97-114, 2010.

MENICONI, Rodrigo Otávio de Marco. A construção de uma cidade- monumento: o caso de Ouro Preto. 1999. Dissertação - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

NATAL, Caion Meneguello. Ouro Preto: a construção de uma cidade histórica, 1891-1933. Dissertação – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PAIXÃO, Ana Paula da Silva. **Dossiê de restauração do chafariz de Dom Rodrigo São Bartolomeu – Ouro Preto/MG**. Trabalho de conclusão de curso (Tecnologia em Conservação e Restauro) - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2016.

SOBREIRA, Frederico. Mineração do ouro no período colonial: alterações paisagísticas antrópicas na serra de Ouro Preto, Minas Gerais. **Quaternary and Environmental Geosciences**, v. 5, n. 1, 2014.

TORRES, RUTE GUIMARÃES. Da praça à montanha: a paisagem identitária de Ouro Preto, Minas Gerais, na Primeira República. **XXVIII Simpósio Nacional de História**, p. 1-14, 2015.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vila Rica**. São Paulo: Perspectiva, 2011. 216p.